ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1930 N.º 2743

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO *atelier* do escultor sr. Maximiano Alves, em Campolide, realizou-se ontem um almoço intimo oferecido por este artista e pelos arquitectos irmãos srs. Rebelos de Andrade, a alguns jornalistas e homens de letras. Quizeram aqueles três distintos artistas testemunhar aos presentes, e a outras personalidades que não puderam comparecer, o seu agradecimento pelo apoio dado pela Imprensa aos acontecimentos de arte onde aqueles artistas têm intervindo, notoriamente a obra do Pavilhão de Sevilha e o monumento aos mortos da Guerra.

A festa intima teve um encanto especial, que lhe adveio do ambiente, o *atelier* de um artista, com todo o seu caracter e até a presença de *modêlos*. Finda ela, os nossos colegas srs. Matos Sequeira e Oldemiro Cesar, com vibração e desenfadada elegancia de palavras, souberam agradecer aos três queridos artistas o seu convite, e afirmaram que nada devem á Imprensa, que por dever e por patriotismo exalta todas as manifestações dignas da arte e do sentimento português.

* * *

O NOSSO ilustre colaborador Vitorino Nemesio, um dos valores de mais relêvo da geração moderna, realizou na Faculdade de Letras uma notavel conferencia sôbre João de Deus, com aspectos novos de critica e de interpretação, que foi vivamente aplaudida.

Vitorino Nemesio realisa no proximo domingo, 23, pelas 21 horas, na séde da Universidade Livre, a convite desta agremiação, uma conferencia subordinada ao tema: "Uriel da Costa, o judeu português.—Um caso de consciencia".

Estamos certos que o interesse despertado por esta conferencia levará á Universidade Livre todos os admiradores de invulgar talento literario e critico de Vitorino Nemesio—que muitos são.

* * *

CONFERENCIAS: o sr. dr. José Pontes versará, no proximo dia 29 de Março, no Gremio de Traz-os-Montes, o guinte tema—"Homens bons e Homens fortes de Traz-os-Montes".

Na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, discreteará amanhã, pelas 21 sehoras e meia, sôbre "O Direito e a Felicidade", o sr. dr. Mario Alves Pereira.

* * *

ESTEVE na nossa redacção o sr. comandante Pereira da Silva, presidente da Comissão Executiva de Propaganda da Armada, que nos veio agradecer o interesse com que temos acompanhado a obra patriotica que se propôz realizar a Comissão de Propaganda.

* * *

PELO governo de Mussolini foi condecorado com o oficialato da Ordem da Corôa de Italia o distinto escritor e oficial do Estado Maior sr. capitão Luna de Oliveira, sendo-lhe entregues as respectivas insignias pelo sr. ministro de Italia em Lisboa.

Extremismos

Num despretencioso artigo que escrevemos no *Diario de Lisboa*, sôbre a tolerancia, dissemos que, quando os homens a não praticam, logo a liberdade entra em crise. Numa carta que alguem nos enviou, havia o seseguinte periodo:

— Por mais que V. se esfalfe a recomendar respeito entre as pessoas e moderação nas discussões, o seu trabalho será perdido, porque cada um agora ataca ou se defende com as armas que o seu odio lhe propriorciona.

Em épocas como a nossa, turbulentas e desconfiadas, correr para a direita ou para a esquerda, para a reacção ou para a revolução, é tão natural como escorregar num plano inclinado. Pela fôrça das paixões que podem mais que as ideias, os homens dividem-se em campos opostos donde se metralham ás cegas, até que um dia, percebendo que não se vencem nem se convencem com a violencia, abrem os olhos á razão e aceitam as transacções que superam a barricada.

Porém, enquanto a refrega anda acêsa, os que se propõem manter uma posição alheia e superior ás patuleias correm o risco de ser alvejados por todas elas. Leontiev dizia dos seus compatriotas:

— Os russos têm maior facilidade em ser santos do que simples pessoas de bem.

Traduzia por uma formula, um tanto exagerada, a tendencia dum povo que se notabilizava por atitudes extremistas, pois, tanto na afirmação como na negação, evitava plantar-se no meio termo.

Preguntaram a Lenine se considerava a Russia já preparada para o socialismo.

— Mesmo que o não estivesse, respondeu ele, nada poderia fazer em sentido contrario, visto que o socialismo só se admite como uma solução absoluta.

Os doutrinarios, porque atribuem mais importancia á lógica que á experiencia, avançam impavidos para além da verdade. E' só sob a repulsão das catastrofes que desencadelam que se resignam a aceitar a lição dos factos. Antes disso, a sua intolerancia chega a ponto de recusar aos seus adversarios o direito de respirarem.

No julgamento de Joana d'Arc os seus juises invocaram o nome de Deus para a confundirem. Ela defendia-se:

— Se Deus falasse como vós afirmais, eu não devia estar a ser julgada por vós, mas vós por mim.

Desde que o mundo é mundo, sempre foi facil erguer uma cruz e crucificar um inocente. A historia inteira é um rasto de sangue. Se possivel fôsse recolher as vozes dos que foram vitimas do terror branco ou vermelho, nas cinco partes da terra, chegariamos á conclusão de que a tolerancia vive e prospera pagando ao crime um duro tributo.

— Quantas horas tens no teu relogio ?
— Tenho todas, mas não tenho ponteiros . . .

ESCREVEM-NOS chamando a nossa atenção para um telegrama de S. Paulo, anunciando a partida daquela cidade para Lisboa do vice-consul de Portugal, que embarcará em Santos, no paquete "Cap Arcona„, o mesmo que ha pouco transportou para o Brasil o novo secretario da nossa Embaixada no Rio de Janeiro e tambem o ex-secretario da mesma, de regresso a Lisba.

Ora, diz o nosso estimado leitor, coincidiu a partida daquele paquete alemão, tanto de Portugal como do Brasil, com a do nosso excelente paquete "Nyassa", e é bem para lamentar que sendo o Estado que paga as passagens dos seus funcionarios diplomaticos e consulares e respectivas familias, estes não preferissem o navio português, não só como exemplo de patriotismo, mas tambem porque os bilhetes custam no "Nyassa" apenas 44 libras enquanto no "Cap Arcona„ se elevam a 77, quasi o dobro.

Termina o nosso leitor por nos dizer que á colonia do Rio não agradou que os nossos diplomatas tivessem tomado passagem em navio estrangeiro e muitos dos nossos patricios, que marcam entre a colonia, não foram a bordo despedir-se do secretario da Embaixada, apesar de contar ali muitas simpatias.

* * *

DESDE que a Camara Municipal adquiriu, para o transporte do lixo citadino, uns *camions* possantes e velozes, a limpeza, nas arterias principais, isto é, na Baixa, faz-se sempre tarde e a más horas. Hoje eram 11,35 quando um desses *camions* apareceu no Chiado, com o cheiro, a poeira e os detritos que lhe são proprios, empestando aquela arteria. Já não se trata de elegancia, nem de estética, mas de higiene publica, de que a Camara deve cuidar, através um dos pelouros que a constituem. Mas ha mais: á tarde, quando o movimento é maior, aparecem os varredores, alastrando no ar os morbus perniciosos que atiram para os cemiterios milhares de pessoas por ano. Não morre em Portugal um tuberculoso em cada quarto de hora?

* * *

O *DIARIO DO GOVÊRNO* de hoje publica, entre outros despachos pela Chancelaria das Ordens Portuguesas, os que condecoram com a grã-cruz da Ordem Militar de S. Tiago da Espada o ilustre escritor sr. dr. Julio Dantas, antigo ministro e presidente da Academia das Sciencias; e com a grã-cruz da Ordem de Instrução Publica o sr. dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto, professor da Faculdade de Sciencias e reitor da Universidade do Porto.

* * *

DOIS livros que, no nosso movimento literario, despertam a atenção:

—*Portugal Pequenino*, por Maria Angelina e Raul Brandão, destinado á petisada, que nele encontrará o seu mundo—para rir e sonhar.

—*Novos Horisontes*, por Manuel Ribeiro, que interroga o nosso tempo e responde ás duvidas e interrogações que vai encontrando no seu caminho.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18.00, em **Konigswusterhausen** (1.625 m.), concêrto: obras de Strauss, Bolzoni, d'Ambrosio, L'Enfant e Lehar.

A's 18.15, em **Turim** (292 m.), concêrto do jantar: obras de Auber, Succo, Parelli, Bizet, Bettinelli e Billi.

A's 18.35, em **Toulouse** (381 m.), orquestra argentina: Os Tangos «Barrio Viejo», «Beretin», «Mariposa de Cabaret» e «Seria Serola».

A's 19.00, em **Konigswusterhausen** (1.635 m.), «A primavera de uma grande cidade», **Saudação á Primavera** arranjada por Al. Mubr.

A's 19.15, em **Varsovia** (1.411 m.), concêrto sinfonico pela Philarmonica de Varsovia, com o concurso do pianista Alfred Boena.

A's 19.30, em **Milão** (500.8 m.), concêrto sinfonico: «Sonho de uma noite de verão» (Mendelssohn); «Poema sinfonico», para soprano tenor, coro e orquestra (Spezaferri); «Concêrto em si menor» (Martucci); «Nocturno em dó sustenido menor» (Martucci); «Serenata» (Catalani); «A Cólera de Arlequim» ((Lualdi).—Em **Praga** (487 m.), concêrto de piano por V. Stepan.

A's 19.40, em **Genova** (387 m., «Lucci» de Lamermoor», opera de Donizetti.

A's 20.00, em **Radio-Paris** (1.725 m.), palestra pelo critico musical Louis Schneider sôbre «Offenbach», ilustrada com discos.—Em **Berlim Konigswusterhausen** (1.635 m.), obras de compositores modernos: Scenas de «Die Mora» (Clara e Ernest Vibig); «Sganarello», opera de Wagner-Regeny.

A's 20.15, em **Konigsberg** (276 m.), a «Sinfonia em ré menor» de Schumann.

A's 20.25, em **Toulouse** (381 m.), canto: arias de «Manon», «Mireille», «Sapho», «Madame Butterfly», «Lakmé», «Louise», «Thais», «Fortunio» e «Palhaços».

A's 20.50, em **Konigsberg** (276 m.), Classicos italianos: «La trille du diable» (Tartini); «Concêrto em mi menor» (Nardini).

A's 21.00, em **Viena** (517 m.), musica de piano a 4 mãos: «Lendas» (Dvorak).

A's 21.30, em **Radio-Paris** (1.775 m.), «A Flauta Encantada», opera de Mozart.

A's22.00, em **Madrid** (424 m.), concêrto sinfonico.

DETECTIVE

informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — **Caixa postal 174**

—— **Telefone Trindade 4450** ——

Coiffeur do Park

Parque Estoril

ABERTO TODOS OS DIAS

Direção Technica a cargo de

Mor Vasong e Esposa

ESTORIL

Hotel do Parque

BOLSA DE LISBOA

21 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	895$00	894$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	929$00	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.025$00	1.020$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	475$00
Banco Lisboa & Açôres	—	460$00	465$00
Banco de Portugal.....	1.004$00	1.002$00	1.008$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.547$00	1.550$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	65$00	67$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	370$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	272$00	270$00	272$00
Soc. Industrial Aliança	178$00	178$00	—
C.ª Portugal e Colonias	—	115$50	116$00
C.ª Nac. de Navegação	—	278$00	—
C.ª Tabacos de Portug.	515$00	515$00	517$00
C.ª Portug. de Tabacos	374$00	373$00	375$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	90$00	89$50	90$00
A Tabaqueira.....	496$00	494$00	496$00
C.ª Amboim.....	128$00	128$00	129$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	70$00	70$00	70$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	68$50	69$50
C.ª de Seguros Sagres...	1.450$00	—	1.450$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86,8	$87,8
Madrid	2$75	2$85
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$25	4$35
Roma	1$15	1$18
Bruxelas	3$05	3$12
Amsterdão	8$90	8$98
Berlim	5$20	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$40	2$50

TAUROMAQUIA

Recorda-se
Jorge Cadete

E' no inicio da temporada tauromaquica, aproveitando os entusiasmos e bons propositos dos «aficionados» e das empresas, que se torna oportuno recordar os antigos toureiros, outrora tão lembrados que anualmente se realizar para eles uma tourada em que todos colaboravam desinteressadamente.

Nesta ordem de ideias está em especiais circunstancias Jorge Cadete, o toureiro português que melhor o soube ser na praça e fóra dela, e dele é uma carta que temos em nosso poder agradecendo o alvitre que nestas colunas fizemos para a realização duma corrida para a qual a empresa Segurado, para quem trabalhou tantissimos anos, dará este ano as facilidades que noutras não foram possiveis. Ele o diz:

«Não nasci para chorar ou mendigar favores, mas todos sabem as dificuldades em que vivo, e principalmente o sr. Segurado. E perdôe este desabafo de quem só tem recebido injustiças e ingratidões».

Aficionados castiços da minha terra que vos lembrais da figura desempenada do Cadete, toureiro na indumentaria e no gesto: tratemos de reparar uma divida tauromaquica nacional que nos redimirá da vinda de muitas nulidades estrangeiras — tratemos da homenagem e beneficio do Jorge Cadete!

Artur Felix

Pede-nos este antigo bandarilheiro que noticiemos que quando da congestão que o reteve três meses no leito recebeu o expontaneo auxilio do sr. Inspector Geral dos Espectaculos e de muitos amigos a quem se confessa muito agradecido, bem como ao seu generoso medico dr. Virgilio Paula.

Artur Felix que ha mais de quarenta anos exerce a profissão, ainda que prejudicado pela doença nos ultimos anos, deve continuar a receber da empresa do Campo Pequeno aquele auxilio que, a sua solidariedade profissional á ultima greve não pôde desmerecer.

Sidney Franklin

Em Espanha já começaram ha muito as novilhadas e até as corridas formais, figurando já entre os «matadores» colhidos o nosso conhecido norte-americano Sidney Franklin, cujo estado é grave, tendo a noticia causado grande impressão em Nova York, onde reside a familia do original e valente «diestro».

Finda amanhã sabado o praso para assinaturas e marcações de lugares para toda a temporada no Campo Pequeno

O dia de amanhã, sabado, é o ultimo em que os aficionados encontram aberta a bilheteira dos Restauradores para fazerem os seus pedidos de assinaturas e marcações de lugares para toda a temporada, com direito a todos os espectaculos do Campo Pequeno e aos espectaculos que a Empreza organizar em Algés. A bilheteira funciona das 11 ás 19 horas.

Os touros do sr. dr. Norberto Pedroso, destinados á primeira corrida, a 6 de Abril, estão lindissimos de tipo, pinta e tratamento.

Como já dissémos, dois desses touros serão lidados em pontas pelo matador de touros Luís Fuentes Bejarano.

No escritorio da Empreza estão sendo assinados os contractos de todos os artistas e outros elementos relacionados com a organização da primeira corrida e preparação da temporada, sendo conveniente que all compareçam todos aqueles que ainda não cumpriram essas formalidades.

A "Mi-Carême" no Gremio de Trás-os-Montes

O Gremio de Trás-os-Montes, que prossegue na sua obra inteligente de propaganda regionalista, dará no proximo sabado, com a colaboração da Tuna Academica de Lisboa, uma interessante festa, na qual um gentilissimo grupo de senhoras se encarregou de fazer alguns numeros de bailados e canções regionais.

O «Boletim Comercial» do Ministerio dos Estrangeiros

Está publicado o n.º 5 da 3.ª série do «Boletim Comercial», editado pela Direcção Geral dos Negocios Comerciais do Ministerio dos Estrangeiros, referente ao mês de Fevereiro.

Além de varios acordos comerciais, insere informações interessantes ácêrca de diversos assuntos relativos ao comercio de produtos portugueses no estrangeiro.

OLIMPIA CLUB — **HOJE, 21** — **Grandioso acontecimento**

Lições de dança gratis por: **ELIAS PIERRE, Bailarino exotico**

Que ensinará a dançar todas as damas — e cavalheiros em 10 segundos, o — **BLAK BOTTON**

Incomparavel exito da ORQUESTRA

THE-IBERO AMERICAN SINCOPATORS

10 — Artistas brancos e negros — 10

Aos domingos e 5.as feiras ás 16 1|2 horas — MATINÉES DA MODA com — ENTRADA LIVRE

Agua de Luso

A Sociedade da Agua de Luso obteve na Exposição de Sevilha, para a sua maravilhosa e inconfundivel Agua medicinal e de mesa, o—**Diploma de Honra** —a mais alta classificação, depois do Grand Prix, obtida por Aguas Portuguesas.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Cristina Cordeiro Roquete, D. Clotilde Raposo de Siqueira, D. Sofia de Serpa Pimentel Ferreira, D. Maria das Dores Ribeiro de Faria, D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Virginia Guedes Serra Bettencourt, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Maria do Ceu de Paiva Faria Leite Brandão, D. Maria das Dores Serzedelo Iglezias, D. Maria de Lourdes Sofia de Mascarenhas e Meneses Garcia, D. Amelia Marques Soares e D. Maria José Rodrigues.

E os srs.

Augusto Fuschini de Magalhães e Meneses Vilas-Boas, Adolfo Burnay Soares Cardoso (Marco), Francisco Eduardo de Azevedo Coutinho, José de Melo Manuel da Camara Lemos (Silvã), Tadeu da Silva e Trajano Zink.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Assistencia elegante á recita de ontem, em homenagem ao actor-empresario Erico Braga, com a 1.ª representação da engraçada peça «Faltava um homem»:

Condessa de Avilez ((D. Virginia), Condessa de Farrobo, Condessa de Avilez, D. Maria da Penha de Andrade, D. Berta Ortigão Ramos, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Julia Camacho Santos, D. Cecilia Arenas de Lima, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Ana Maria de Barros da Costa Moraes, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Palmira Gavicho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Cristina Macieira de Barros, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Afonsine Monteiro Pinto, D. Maria Barros Lima Saturnino, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Machado, D. Maria Emilia Machado de Sampaio e Maia, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Eugenia da Silva Machado, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Maria Julieta da Costa e Silva, Madame Orlando Marçal, D. Margarida Queriol Macieira, Madame Jayme Raul do Nascimento e filha, D. Palmira Santos, Madame Fernando de Macedo, D. Margarida de Oliveira, D. Emilia Mendes Lopes, D. Maria Pavão, D. Maria Luiza Pedroso Barata, Mesdemoiselles Castro, etc.

Concertos elegantes

No Tivoli

Na tarde de ámanhã realiza-se, no Tivoli, com a apresentação do notavel pianista Alex Borowsky, que tocará juntamente com a orquestra sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro Pedro de Frentas Branco, o sexto concêrto de assinatura extraordinaria, sendo de prever uma tarde de arte e elegancia.

Avenidas Club

Raliza-se no proximo domingo, pelas 16 horas, neste elegante Club, um ««Chá dançante», organizado por uma comissão de socios, composta pelos srs. José Gomesde Carvalho e Carlos Anjos, que promete revestir-se de grande animação e brilhantismo, como os chás anteriormente realizados.

O baile da «Mi-carême» está marcado para sabado, 29 do corrente, assim como o jantar «á Americana», que deve realizar-se no sabado 19 de Abril proximo e está despertando grande entusiasmo entre os socios do Avenidas Club. Para estas três festas foi contratada uma magnifica orquestra Jazz.

Odeon Club

Neste Club realiza-se no proximo domingo, 23, uma grande «matinée» dançante para a qual a Comissão Administrativa contractou a grande orquestra «Luzo America Band».

Em viagem

Encontra-se em Paris, onde foi adquirir a sua nova colecção de modêlos para a estação de verão, o sr. Duarte da Silva Marques, socio da firma Borges & Duarte.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, a sr.ª D. Julia Carvalho da Silva e o sr. Antonio do Carmo Provisorio, respectivamente pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Sabino Pereira e professor Reynaldo dos Santos, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Pelo sr. dr. Adelino Costa foi operado, no hospital de S. José, o nosso amigo sr. Fernando do Nascimento Ramos de Oliveira, proprietario do guarda-roupa Cruz.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"Tarakánova"

Prestando-se o cinema mais que nenhuma outra arte á reconstituição de épocas remotas, muito dificil se torna conseguir dar essa impressão de plenitude dentro das exigencias historicas que tanto nos seduz no ultimo filme de Raymond Bernard.

O filho de Tristan Bernard é um verdadeiro especialista do genero. Como *O Milagre dos Lobos,* como *O Jogador de Xadrez, Tarakanova* alia o mais apurado gôsto artistico á mais rigorosa fidelidade iconografica. Decorações, indumentaria, adereços, tudo revela uma competencia e um esmero extraordinarios, valorisados pela forma como Kruger, mestre-operador francês, soube empregar o filme pancromático.

Dramaticamente, o argumento de André Lang e Ladislas Vajdo ganharia em ser menos literario. Mas a interpretação de Edith Jehanne, sem duvida a mais sensivel e inteligente das artistas francesas, bem coadjuvada por um *cast* equilibrado, consegue manter o entrecho ao nivel da realização.

Cinematograficamente, Raymond Bernard prejudicou *Tarakanova* pela insistencia morosa nas scenas secundarias, vaidosa nas scenas principais, defeito ainda agravado pela utilisação quasi constante da fusão encadeada nas mudanças de plano. René Bohet, com a sua brilhante adaptação musisal, soube contudo aligeirar consideravelmente um espectaculo que, por extenso, não perde as suas qualidades primordiaias: segurança técnica, justeza interpretativa, fausto e beleza visual.

"A Legião dos Condenados"

Já que a Paramount nos dèu dois titulos á escolha, preferimos *A Legião dos Condenados.*

William Wellman, realizador da passada *Asas* e da presente *Legião,* não passará á posteridade. O seu trabalho cintinua a pecar por excessiva pretensão e gôsto deficiente. *A Legião dos Condenados* interessa no entanto muito mais que *Asas,* talvez pela curiosa formula do argumento, formula que não nos lembra ter visto utilizada depois dos *Cinco Gentlemen-Malditos,* filme dos tempos heroicos da cinematografia.

Bons interpretes: Gary Cooper, Fay Wray, Barry Norton, e outros nossos conhecidos.

"A Carne é fraca..."

Carl Lamac ganhou justa fama de bom enscenador de comedias ligeiras. Levada por sua mão, Anny Ondra mostrou em todo o mundo a sua figurinha de mascote, destronando Lilian Harvey ,que recolheu ao claustro... das comedias sentimentais. Mas lá por Ingres tocar mal violino ,não quere dizer que Carl Lamac não seja capaz de dirigir um drama com a mesma mestria com que dirige uma comedia alegre. *A Carne é fraca* é uma boa prova.

O tema não é novo. E a historia do homem de bem que se deixa arrastar por uma mulher de mal, vai lembrar a muitos, como nos lembrou a nós, essa excelente pelicula de Victor Flemming, *A Tortura da carne,* tanto mais que Joseph Rosenka, aproveitando uma providencial parecença fisica, se esforça por seguir, honestamente, as pisadas de Emil Jannings.

Agnés Petersen desempenhou com talentoso acêrto um papel de grande responsabilidade. Vera Schmitterlow e os outros, muito bem.

"O Rei dos Reporters"

O atractivo principal desta pelicula de aventuras, agitada, violenta, bem americana, é a apresentação em Portugal da linda Anita Page, ao lado dum artista de valor: William Haines. Se não tivemos margem para avaliar o seu talento artistico, sobrou-nos para verificar as suas qualidades fotogénicas.

CINEMA!

"O filho do outro"

ensaio lirico em 5 actos DE EUGÈNIO TCHERVIAKOV

«Na vida ha coisas que nos parecem obscuras, misteriosas. Não porque seja impossivel resolvê-las, mas porque a vida não nos ensinou ainda a sua verdadeira solução».

Por exemplo: Um homem e uma mulher estão frente a frente. Entre eles, como uma ameaça, uma criança —um filho dessa mulher e de outro homem. O homem começa por querer saber quem é o outro. Ela, por ocultar. Quando o homem sabe, o seu egoismo obtem a primeira vitoria.

Mas provocou o escandalo. O meio em que vivem os quatro—dois homens, uma mulher e uma criança—reage. Lamenta o marido, despreza a mulher, sorri para o amante,—e nem sequer se lembra da criança.

O homem, em frente do seu drama, só pensa em reparar o ultraje—e em esquecer.

A mulher, em frente do seu drama, só pensa no seu filho. Para que não lhe falte de comer, é capaz de voltar para junto do amante.

O meio volta a reagir.A ele, dizem-lhe: —Nada nos pode impedir de cumprir o nosso devêr... A ela, dizem-lhe: —Não ha nada pior que comer pão de estranhos...

Mas isso nada resolve. Só o destino é capaz de encontrar a verdadeira solução.

* * *

A tése defendida por Eugénio Tcherviakov é profundamente humana, isto é: comum a todas as doutrinas, concordante com tódos os principios.

Ninguem tem o direito de perturbar, seja por que fôr e como fôr, a felicidade da criança. Portador do futuro, ela deve viver alheia ás paixões dos homens. A' custa dos maiores sacrificios, todos têm por dever dar-lhe a felicidade que merece a sua inocencia.

Assim, no caso que expuzemos e que serve de base ao filme de Tcherviakov, é o proprio marido quem restitui á mulher, salvando-o dum incendio,—o filho do outro.

A «argumentação cinematografica» de Tcherviakov constitui uma das mais brilhantes conquistas do cinema. Pela primeira vez vêmos um cineasta aproveitar essa nova «linguagem do silencio» para defender «eloquentemente» uma doutrina nobre sem caír no empolamento ridiculo, no inchaço —na «rétorica...»

Porque «O filho do outro» é a mais pura obra ideologica produzida em trinta e três anos de cinematografia.

A U. R. S. S. pode orgulhar-se de ter produzido três das obras-primas maximas da tela: «Couraçado Potiomkine», de Eisenstein—obra-prima do cinema documental; «A Mãe», de Pudovkine, obra-prima do cinema narrativo; «O filho do outro», obra-primá do cinema ideologico.

(Poderiamos dizer quatro, acrescentando: «O homem com o aparelho de filmar», de Vertov, obra-prima do cinema abstracto).

Eugenio Tcherviakov denomina o seu trabalho «ensaio lirico». De facto, na composição e na cadencia das imagens revela-se uma verdadeira «poesia visual», de limpidez e fluencia inegualaveis. Passagens como a das crianças na creche, a contrastar com o entêrro do outro filho, são «estrofes» que nunca mais esquecem.

O estilo de Tcherviakov caracterisa-se pela precisão classica dos angulos, da composição e movimentação das figuras em campo e, principalmente, da montagem. Se isso fôsse coisa para censurar, apontar-se-lhe-ia uma talvez excessiva preocupação na ordem, duração e ajuste «matematico» dos planos, todos eles «necessarios e suficientes»—preocupação «parnasiana» a que Eisenstein chama «standardisação».

Entre dezenas de outras admiraveis sugestões, repare-se como Tcherviakov deu em imagens o isolamento de André, o cansaço de Olga, a vertigem, o sôno, a anciedade...

Os interpretes de «O filho do outro» deram provas da mais rara inteligencia, contribuindo sem um unico deslise para a obra comum. Anna Stenn, Gnadie Mitchurine, Peter Beresoff—todos—fôram extraordinarios.

A' hora a que escrevemos, não sabemos como o publico recebeu a obra excepcional de Eugenio Tcherviakov. Mas se não percebeu, se não se interessou, se não encontrou «a verdadeira solução», numa palavra: se não gostou—pode desde já desistir de vir a saber sequer o que é Cinema.

A. R.

Quere vêr bons filmes?...

Vá vêr

A CARNE E' FRACA!

Vá vêr

O ESPELHO MISTERIOSO!

Vá vêr

O FILHO DO OUTRO!

Vá ao POLITEAMA e ao CENTRAL!

"A Mulher Divina"

Um novo rótulo para Greta Garbo. Evidentemente! A pobrezinha está condenada a ser «mulher fatal», a mulher fatal por excelencia, *A Tentadora... A Mulher Misteriosa... A Mulher Divina...*

Como se ela não fosse de carne e osso, como qualquer cinefila!

A brincadeira começa a enfadar. Os argumentistas esgotaram a imaginação. Os realizadores esgotaram os angulos afrodisíacos.

Anossa paciencia começa a esgotarse... Talvez *O Beijo,* graças ao talento de Jacques Feyder ,lhe reatribua o prestigio que mereceu. Mas a opinião publica não desarma. Caso raro e estranho: Greta Garbo já resistiu á impopularidade bem mais do que é costume no cinema. Quem se lembra hoje de Mac Murray? De Ala Nazimova? De Theda Bara? De Barbara La Marr?...

Um dia, as plateias tambem se hão-de esquecer de Greta Garbo. Mas não deve ser ainda o autentico fracasso artistico da *Mulher Divina,*—historia velha talhada em moldes velhos, em que se vê nitidamente a incredulidade de Fred Niblo no merecimento da sua propria obra,—que apagará no coração do publico esse feitiço quasi inexplicavel.

Porque mais uma vez se pode constatar que Greta Garbo não é o que se chama uma beldade, nem o que se chama uma elegante. Ha grandes planos em que as suas feições chegam a roçar pela fronteira do feio. A fatiota que veste quando anda a distribuir a roupa, *houppelande* que se diria de cocheiro, o traje quasi sacerdotal que enverga no ensaio, são simplesmente incriveis. Pois com tudo isto os espectadores lá vão arrastados pelos lindos olhos da divina *Lady,* sem reparar, sem discutir, embrutecidos, fascinados—como se os arrebatasse um tango dengoso, enebriante—que não deixa de ser por isso uma sensaboria musical.

"O Espelho Misterioso"

Realizada por um operador germanico famoso, Carl Hoffmann, que tambem actuou á manivela, *O Espelho Misterioso* vive quasi exclusivamente duma fantasmagoria sobrenatural que só a técnica cinematografica permite. O entrecho foi urdido com tenebrosa imaginação, ressuscitando um genero bem alemão e, quanto a nós, bem interessante, de que *Fausto,* tambem cinegrafado por Carl Hoffmann, é a indiscutivel obra-prima. As visões no espelho são realmente alucinantes, sendo muito para notar a explendida caracterisação e movimentação dos artistas ,imitando autómatos. A composição pictórica do assassinato do homem rico, a que Fritz Rasp cedeu a sua máscara de degenerado, é notavel.

"Estudantina"

Uma comedia que promete—e não cumpre a sua promessa. Um lindo titulo, Chester Conklin, um parzinho simpatico de protagonistas, ambiente universitario, propicio a belas lições de graça e de saúde, admiraveis imagens iniciais—mas bem depressa enfadonho, monótono, sentimentalão, grosseiro ás vezes, lemécha de quando em vez—e apenas em raros momentos delicado, gracioso, agradavel aos olhos e ao espirito.

Chester Conklin ,é claro, não deixa de ser um belo actor. Mary Bryan, apesar de a preferirmos em ingenuas mais ingenuas, não chega a desagradar.

Charles Rogers parece finalmente disposto a tornar-se um bom galã.

"Beija-me"

Esta cinecomédia, em que reaparece o cómico francês Prince, Salustiano ou Bigodinho, reune aos defeitos das más cinecomedias os defeitos das más cinecomedias francesas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SÉDE — LISBOA

5.º exercicio findo em 31 de Dezembro de 1929

Relatorio e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

O Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor vem dar-vos conhecimento sucinto da forma por que decorreu o exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1929.

O Banco tem continuado a seguir a orientação traçada e iniciada no exercicio de 1927.

Essa orientação é dominada, como sabeis, entre outros, pelo principio fundamental de ir reduzindo dia a dia as imobilizações que se tinham feito dentro do Banco em periodos de abundancia excessiva de numerario, trazendo os respectivos valores para o giro das operações bancarias propriamente ditas, de forma a imprimir ao Banco o caracter, cada vez mais acentuado, de Banco de crédito e desconto.

Isto se tem feito sem precipitações, mas sem hesitações tambem, procurando-se sempre fazer essas desmobilizações na melhor oportunidade.

Desta forma e como resultado de tal orientação, o nosso Banco vem seguindo desde o exercicio de 1927 uma trajectoria ascendente que, revelando por um lado um progresso acentuado no movimento geral das suas operações, reflete por outro o crédito cada vez mais solido que ele vem merecendo.

E' o que facilmente se conclui dos numeros que a seguir apresentamos á vossa consideração:

Anos	Numero de depositantes	Somatório dos depósitos	Carteiras de letras em 31 de Dezembro		Percentagens dos descontos em relação aos depósitos
			Quantidade	Importancias	
1926	9.175	45:064.245$17	2.505	13:416.130$05	29,7
1927	9.341	55:868.316$66	3.808	23:218.119$81	41.5
1928	11.795	74:276.466$52	5.880	43:119.164$01	58,1
1929	12.008	90:923.103$77	8.031	65:162.361$13	71,6

O movimento a crédito das contas de depósito foi:

No exercicio de 1927	de...	Esc. 473.018.311$85
» » » 1928	» ...	» 703:668.617$72
» » » 1929	» ...	» 863:504.747$07

As letras descontadas e transferidas foram:

Em 1928	94:479 letras no total de	Esc. 253:183.744$14
Em 1929	123.800 » » » »	» 349:663.197$25

Valor médio das letras tomadas pelo Banco. em 1928 Esc. 2.679$78; » 1929 » 2.824$42

		1928	1929
Créditos em conta corrente	Esc.	131:715.546$84	199:350.548$14
Créditos abertos no estrangeiro	»	19:768.944$64	21:433.666$04
Avais e garantias prestadas	»	49:260.792$56	49:448.992$63

Pelos numeros transcritos facilmente se vê:

Que nas rubricas que mais de perto refletem a orientação que estamos seguindo tem havido de exercicio para exercicio, um aumento crescente de movimento.

Que ao aumento de disponibilidades que nos trouxeram os nossos clientes de deposito, foi dada imediata aplicação, aumentando-se paralelamente o volume das operações de desconto.

Que o aumento do volume das operações de desconto e transferencia é superior ao aumento do volume de depositos; a diferença que para mais se nota no volume daquelas, tem a sua fonte no produto das desmobilizações que temos feito e ao qual foi dado tambem imediata aplicação nas operações de desconto.

Que o Banco vai assim contribuindo numa medida apreciavel para o levantamento da economia nacional, pondo á disposição do comercio, da industria e da agricultura avultadas disponibilidades.

Já no relatorio do exercicio anterior vos anunciámos a compra do prédio onde estavam instalados parte dos serviços da Sede.

Ainda no exercicio de 1929 foram iniciadas nêsse prédio e no prédio contiguo, que era já propriedade do Banco, as obras de demolição, reconstrução e adaptação necessarias para instalar convenientemente todos os serviços do nosso principal estabelecimento, de forma a poder imprimir a estes a regularidade, rapidez e eficiencia que, nas condições em que se encontravam aqueles prédios, era dificil assegurar-lhes.

Tendo-se reconhecido a conveniencia de maior facilidade de ligações comerciais entre a nossa filial do Porto e a de Chaves, foi resolvida a abertura duma agencia na Régua que em breve funcionará, para o que se estão ultimando as necessarias obras.

A conta de Ganhos e Perdas apresenta-nos um saldo de escudos 3000.707$35.

Comparando-a com a do exercicio anterior vemos que houve, em relação a êste, uma diminuição de lucros que pode á primeira vista causar uma certa estranheza, desde que, conforme os numeros transcritos, houve em contraste um desenvolvimento apreciavel em algumas das operações do Banco.

Essa diminuição de lucros, entretanto, tem uma explicação simples e clara; as razões fundamentais dela são as seguintes:

Em primeiro lugar, em virtude da execução do novo sistema tributario aprovado pelo decreto 16.731, segundo o qual os Bancos passaram a ser colectados na contribuição industrial em função do capital, como o nosso Banco é um dos de capital mais avultado, resultou daí ter sofrido um agravamento grande no encargo de contribuições, agravamento que pode computar-se, numeros redondos, em quinhentos contos.

Em segundo lugar, pela necessidade de acompanharmos o mercado, tivemos de diminuir as taxas de desconto do Banco, o que deu lugar a que, embora tivesse aumentado o volume destas operações, não lhe tivesse correspondido um aumento correlativo nos resultados.

Por outro lado e em relação aos depositos, fonte principal do aumento de volume das operações de desconto, só no fim do exercicio julgamos oportuno diminuir as respectivas taxas.

Finalmente e como consequencia do desenvolvimento crescente que desde 1927 têm tido as operações do Banco, não só na Séde como nas Filiais, temos-nos visto forçados a aumentar os nossos encargos de pessoal e material, a fim de podermos manter a mesma regularidade nos serviços do Banco.

Ao saldo da conta de Ganhos e Perdas permitimo-nos propôr a seguinte aplicação:

Para fundo de reserva	Esc.	315.000$00
Para dividendo de Esc. 70$00 por acção	»	2:100.000$00
Saldo para conta nova	»	591.707$35
Saldo	»	3:006.707$35

E'-nos grato consignar aqui o nosso reconhecimento:

Ao digno Conselho Fiscal pelo interesse com que acompanhou sempre a acção do Conselho de Administração;

Aos nossos correspondentes no País e no Estrangeiro, cumprindo-nos destacar entrte êstes o Banco Português do Brasil e o Midland Bank Ltd., pela colaboração e deferências que nos dispensaram;

Aos nossos Gerentes Geraes, bem como aos demais Gerentes e Sub-Gerentes das Filiais, Chefes de Serviço e outros funcionarios do Banco, pela leal e dedicada cooperação que nos prestaram.

Lisboa, Fevereiro de 1930. — O Conselho de Administração. *Candido Sotto Mayor, Carlos Barbosa, João Augusto Ferreira da Costa Junior, Frederico Augusto Igrejas.*

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1929

ACTIVO

Caixa:		
Em cofre	6:799.857$75	
Em deposito noutros Bancos	5.255:215$10	12:055.072$85
Fundos Flutuantes		18:011.583$77
Cambios		439.747$24
Letras s/ o País — descontadas e transferidas		65:162.361$13
Letras a Receber		3:322.708$35
Letras á Cobrança		5:918.702$09
Contas Correntes Caucionadas		13:732.738$94
Filiais e Agencias		22:129.773$10
Correspondentes — no País e no Estrangeiro		14:597.458$53
Devedores Geraes:		
Compradores a Prazo	5:485.174$72	
Devedores do País e do Estrangeiro	10:896.942$60	
Devedores por Creditos e Garantias	19:860.574$85	
Devedores por Saques e Ordens	8:793.486$22	45:036.178$39
Participações Financeiras		5:198.945$10
Propriedades e Despesas de Instalação		6:508.455$59
Moveis e Utensilios		621.004$66
Efeitos Depositados		16:931.465$28
Valores em Caução		29:715.920$76
Cauções Estatutarias		400.000$00
Operações a Prazo		6:791.843$80
Contas Diversas		8:565.748$77
		275:139.708$34

PASSIVO

Capital		30:000.000$00
Fundo de Reserva		1:485.000$00
Depositos á Ordem:		
Moeda Estrangeira	3:222.386$08	
Moeda Nacional	41:293.283$08	44:515.669$16
Depositos a Prazo		46:413.434$62
Saques e Ordens de Pagamento		10:539.775$94
Contas Correntes Caucionadas		347.206$04
Filiais e Agencias		20:748.856$49
Correspondentes — no País e no Estrangeiro		5:033.458$80
Credores Geraes:		
Credores do País e do Estrangeiro	4:514.872$54	
Credores por Letras á Cobrança	11 338.672$70	
Vendedores a Prazo	6:791.843$80	22:645.389$04
Dividendos a Pagar		1.860$00
Creditos e Garantias Prestadas		19:860.574$85
Credores por Efeitos Depositados		16:931.465$28
Credores por Valores em Caução		29:715.920$75
Caucionados Estatutarios		400:000$00
Operações a Prazo		5:485.174$72
Contas Diversas		18:009.215$35
Ganhos e Perdas		3;006.707$30
		275:139.708$34

Lisboa, Fevereiro de 1930. — O Chefe da Contabilidade, *Raul Valentim Lourenço.* — O Conselho de Administração, *Candido Sotto Maior, Carlos Barbosa, João Augusto Ferreira da Costa Junior, Frederico Augusto Igrejas.*

GANHOS E PERDAS

Saldo do exercicio antérior		311.418$41
Lucros Gerais		13:986.291$17
		14:297.709$58
Encargos:		
Despesas Gerais — Administração, Pessoal e expediente	3:932.237$53	
Juros abonados a depositantes	3:919.046$19	
Comissões e transferencias	1:630.570$44	
Contribuições	1:493.976$77	
Amortisações	315.171$30	11:291.002$23
Saldo		3:006.707$35

Lisboa, Fevereiro de 1930.

O Chefe da Contabilidade
Raul Valentim Lourenço

FUNDOS FLUTUANTES em 31 de Dezembro de 1929

FUNDOS NACIONAIS	Existencia	Valor de inventario	Total
Acções do Banco do Alentejo	1.651	54$00	89.154$00
» » » de Portugal	4.141	900$00	3:726.900$00
» da Companhia das Aguas de Lisboa	275	320$00	88.000$00
» » » do Amboim	725	129$00	93.525$00
» » » » Açucar de Moçambique	20	100$00	2.000$00
» » » dos C. Ferro Norte e Leste de Portugal	45	410$00	18.450$00
» » » Carris de Ferro do Porto	1.626	100$00	162.600$00
» » » Colonial do Buzi	65.088	72$00	4:686.336$00
» » » de Cervejas Estrela	148	175$00	25.900$00
» » » de Credito Edificadora Portuguesa	6.346	15$00	95.190$00
» » » Nacional de Navegação	225	274$00	61.650$00
» » » Nacional de Viação e Electricidade	366	45$00	16.470$00
» » » Portuguesa de Tabacos	423	333$00	140.859$00
» » » de Seguros «Sagres»	85	850$00	72.250$00
» » » dos Tabacos de Portugal	171	570$00	97.470$00
» das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade	845	284$50	240.092$50
» » Empresa de Pesca de Viana	243	200$00	48.600$00
» » The Match and Tobacco Timer Supply C.ª	100	93$50	9.350$00
» » Sociedade Portuguesa de Administração	693	50$00	34.650$00
» » União Electrica Portuguesa	28.011	125$00	3.501.375$00
Obrig. do Emprestimo Português Externo 3 0/0 1.ª série	3	948$00	2.844$00
» » » » » » 2.ª »	11	948$00	10.428$00
» » » » » » 3.ª »	2	1.050$00	2.100$00
» » » » » » 3.ª (cautelas)	301	52$00	15.652$00
» » » » Interno » 1905	836	6$00	5.016$00
» » » » » 6 1/2 0/0 1923 — ouro	314	895$00	281.030$00
» da Companhia dos C. de Ferro através d'Africa	263	325$00	85.475$00
» » » Colonial do Buzi	1.091	115$00	125.465$00
» » «Tinoca» — Companhia de Com. e Fom. Agricola — 8 0/0	23 044	81$00	1:866.564$00
			15:611.595$50

FUNDOS ESTRANGEIROS	Existencia	Valor de inventario	Total
Chile 7 1/2 0/0 Loan 1922	Lb. 5.000 — 1 —	100 0/0	495.000$00
South Australia 6 1/2 0/0	» 5.000 — 1 —	100 0/0	495.000$00
Brasil 7 1/2 0/0 1922 (Coffee Security)	» 5.000 — 1 —	100 0/0	495.000$00
» 5 0/0 1914 Funding	» 6.380 — 1 —	72 0/0	494.553$00
» 5 0/0 1895	» 800 — 1 —	7.000$00	56.000$00
Porto Rio, Brasil 5 0/0 1903	» 500 — 1 —	73 1/2 0/0	39.690$00
Japão 4 0/0 1905	» 100 — 1 —	98 0/0	10.584$00
1.313 acções do Banco Português do Brasil c/ 20 0/0	Reis 52.520$000	80 0/0	101.594$27
163 » » » » » c/ 50 0/0	» 16.300$000	80 0/0	31.556$80
368 » » » » » integradas	» 73.600$000	80 0/0	142.489$60
100 » » » Nacional do Comercio — Brasil	» 20.000$000	80 0/0	38.720$60
			2:400.188$27

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos da lei vimos apresentar-vos o nosso parecer sôbre a gerencia do ano findo.

O relatorio do Conselho de Administração, que lemos com prazer porque revela a mesma clareza de exposição e as judiciosas considerações que louvámos no relatorio precedente, mostra que em 1929 se prosseguiu persistentemente no plano iniciado em 1927.

Os confrontos de numeros, que abundam no relatorio, são eloquentes na demonstração que fazem, do notavel incremento verificado em quasi todas as operações do Banco.

Como é que, em contraposição a êsse incremento, os lucros liquidos diminuiram?

As razões, que o relatorio aduz, são de todo o ponto convincentes.

Entre elas avulta a do esmagador aumento de contribuições, que resulta do novo regime tributario.

Algures lemos que o proprio ilustre titular das Finanças reconhecera que da nova tributação das sociedades anonimas resultavam iniquidades, a que urgia prover de remedio.

A êste anuncio, porém, nada correspondeu até agora; mas não desesperemos de que em breve alguma coisa se ha de fazer.

O Conselho Fiscal realizou, regularmente, as suas sessões e verificou a perfeita normalidade das contas, assim como o exacto cumprimento das prescrições da lei bancaria.

Concluindo temos a honra de propôr:

Que aproveis o balanço e contas do exercicio de 1929.

Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas se dê a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

E que lanceis na acta um voto de louvor ao zelo e inteligencia do Conselho de Administração.

Lisboa, Fevereiro de 1930. — O Conselho Fiscal: *Domingos Pinto Coelho, Albino Valente, José Joaquim Ferreira*

Rio de [illegible] 2$50

Literatura

Novela policial

A literatura policial, que, em todos os paises, mesmo nos mais venturosos em intelectualidade, constitui uma guloseima para milhões de leitores e que é cultivada pelos romancistas de indiscutivel valor, tais como Maurice Leblanc, Gaston Lerroux, Wells, Enrik Tuller, Conan Doyle, Harnung, etc. — tendo tentado Balzac, Edgar Poe e o priprio D'Annunzio em «Il Pissolo Saneti» — poucos escritores encontrou em Portugal. Desses poucos Reinaldo Ferreira — «Reporter X» — é talvez aquele que mais tem trabalhado no genero, criando uma forma nova, de grande emoção. Todas as suas obras policiais obtiveram grande exito em Portugal e no estrangeiro. Quando «Los Contemporaneos», de Madrid, publicaram o seu romance «Secredo de los reyes de Portugal» um critico afamado, Mario de Aguilar, escreveu no «Liberal» que não era possivel ficar a meio de uma obra de «Reporter X» tal o interesse que ele manejava, obrigando o leitor a seguir, de um só galope de olhar, da primeira á ultima página, toda a acção do livro. Outro jornalista estrangeiro intitulou-o «Edgar Wallacelatino».

Reinaldo Ferreira, «Reporter X», vai dedicar grande parte da sua actividade literaria a esse genero, começando a publicar, ainda este mês, a «Novela Policial». A «Novela Policial» sai uma vez por semana e contém um episodio completo e independente, de grande emoção. Além de originais inéditos daquele nosso camarada, encerrará de outros escritores nacionais e estrangeiros, seleccionados entre os que com mais brilho se têm afamado nesta classe de literatura.

A «Novela Policial» será editada cuidadosamente, com capas a duas côres devidas aos pinceis do ilustre artista Rui Teixeira Bastos, que durante 15 anos, em França, ilustrou centenas de obras do genero emocionante — estando o preço absolutamente ao alcance de todas as bolsas: um escudo, cada novela.

Eis uma noticia que deve alvoroçar não só os admiradores do «Reporter X» como tambem todos os gulosos do genero policial, que são numerosissimos.

"Portugal feminino"

Já desde dias se acha á venda o segundo numero da revista «Portugal Feminino», que pela sua orientação inteligentemente feminista merece as melhores referencias, e o sucesso das bôas revistas,—que é serem lidas e divulgadas. «Inteligentemente feminista», porque a colaboração, exclusivamente feminina, é muito variada e interessante, sem nada da tonta e fatigante guerra ao homem. Para quem pretende repousar e ao mesmo tempo divertir o espirito, a leitura de «Portugal Feminino» responde completamente; para quem observa o campo de valores do chamado «sexo fraco», é uma constatação relevante, briosa. Sem mais comentarios, apresentemos a brilhante pleiade que colabora neste segundo numero:

Emilia de Sousa Costa, Marilia, Helena de Aragão, Aurora Jardim Aranha, Oliva Guerra, Alice Ogando, Rosa Silvestre, Tereza Leitão de Barros, Elina Guimarães, Adelina Felix, Florbela Espanca, Maria de Carvalho, Gabriela Castelo Branco, Eugenia de Melo Guerreiro, Virginia Lopes de Mendonça, e a directora da revista Maria Amelia Teixeira (filha), valor precoce na poesia, novela e teatro. A capa é de Maria Adelaide Lima Cruz, e «Portugal Feminino» tem ainda noticiario sôbre acontecimentos artisticos, cinematograficos, musicais e cronica de modas com «croquis» de Sara Afonso.

F. B.

PROBLEMAS DE OFTALMOLOGIA

Como devem usar-se as lentes para não prejudicar a vista

Do livro da distinta medica sr.ª D. Branca Rumina, transcrevemos um interessante capitulo que indica a maneira como devem usar-se as lentes para não prejudicar a vista:

E' preciso notar que o bem estar que as lentes podem dar resulta em parte do modo como elas são colocadas em frente dos olhos, depois de judiciosamente escolhidas.

O medico indicará sempre na receita qual a distancia em milimetros que medeia entre as duas pupilas *(distancia pupilar);* essa medida toma-se com uma pequena régua, pedindo ao doente para olhar para longe ou para perto, conforme as lentes são para corrigir a visão para longe ou para perto.

Posto isto, é ainda necessario que o centro das pupilas corresponda ao centro das lentes; consegue-se isso inclinando a armação das lentes em relação ao plano da face, de modo a fazer um certo angulo—aproximadamente 15° para a visão ao longe, e 25° para os trabalhos de perto.

As lentes devem estar o mais aproximadas possivel dos olhos, sem que contudo as pestanas rocem nos vidros. Obtem-se assim o maximo de campo visual, o qual é tambem favorecido pelas lentes grandes e redondas que estão agora em moda, porque mesmo que a centragem das lentes seja mal feita, o individuo tem sempre um campo visual razoavel.

A montagem das lentes deve dar a estas uma certa estabilidade, permitindo mesmo movimentos largos ou um tanto violentos.

Pelo que deixamos dito vê-se que o bom exito da correcção pelas lentes, depende tambem da maneira como é executada a receita, pelo que é sempre bom aconselhar um oculista conscienciose e sabedor, e recomendar ao doente que experimente as lentes, já montadas, no momento em que lhe são entregues—precisam, por vezes, qualquer pequena manobra, que o oculista prontamente executará.

Deve o medico pratico fazer a maxima propaganda contra a má colocação das lentes na face, o que é banalissimo observar-se, e contra as desrazoaveis objecções que muitas pessoas fazem ainda ao uso permanente ou frequente das lentes.

Tem mesmo o medico pratico mais probabilidades de exito nessa louvavel campanha a favor do uso das lentes, quando necessarias, porque é menos suspeitado de partidarismo, do que o especialista.

Em primeiro lugar é necessario afirmar que são mui raros os casos de feridas dos olhos produzidas pelas lentes que a criança usa, sendo porém apreciavel o numero de casos registados em que os oculos protegeram o globo ocular; por isso, é disparatado tirar os oculos ás crianças para as deixar brincar, visto que partimos do principio que se lhes não deve permitir brincadeiras em que possam prejudicar-se.

Parece, todavia, que se vai perdendo um pouco a relutancia ás lentes, por motivos de estética, mercê da influencia da moda.

Outro preconceito a combater, é o de que o individuo que se habitua ás lentes não pode depois passar sem elas e vai reclamando numeros cada vez mais fortes, donde conclui o publico que se devem usar as lentes o mais tarde possivel e o mais fracas possiveis.

Tudo tem evidentemente o seu momento proprio e a sua indicação precisa, e se uma vez habituado ás lentes, o doente se recusa a passar sem elas, é isso devido a estar habituado ao bem estar que elas lhe proporcionam e de que se vê privado, quando as não usa.

E, pelo contrario, está provado, para a miopia, que os vidros têm uma acção retardadora acentuada na evolução da doença. Sobre a hipermatropia, os vidros parecem não ter acção, e a presbitia não sofre qualquer modificação para melhor ou para pior, pelo uso das lentes.

A armação das lentes deixa-se em geral ao gôsto do doente, para não ir de encontro a velhos habitos, que quando não sejam nitidamente prejudiciais, é preferivel não contrariar; contudo, já dissémos que só os oculos são recomendaveis nos casos de astigmatismo, porque as outras montagens não mantêm o eixo na posição exacta em que este pode corrigir o vicio de refracção.

As lentes são geralmente de vidro branco.

As lentes de fórma *periscopica,* em que uma das faces da lente é concava e a outra convexa, são muito preferiveis, sobretudo nos miopes, porque diminuem a aberração de esfericidade, e são mais leves; devem porém ser de bôa marca e são sempre caras. Contudo de 5 D para cima devem ser os preferidos.

Para corrigir simultaneamente o astigmatismo e outro vicio de refracção, podem usar-se os esfero-cilindros, que têm a lente esferica numa face e a lente cilindrica na outra. Têm o nome de *lentes tóricas.*

Quando o individuo precisa de lentes diferentes para perto e para longe, pode usar um só par de lentes com dois fócos, um na parte superior corresponde á graduação para o longe e outro na parte inferior para o perto. São as chamadas *lentes á Franklin.* Estas lentes são caras e requerem uma habituação especial.

A Musica

Borowsky, amanhã, no Tivoli

Lisboa vai ter ocasião de ouvir amanhã no 6.º concerto de assinatura extraordinaria, no Tivoli, um dos maiores artistas da actualidade, o celebre pianista russo Alexandre Borowsky, cujo virtuosismo é impressionante, maravilhosa a beleza e a quantidade de som, fascinadora e colorida a interpretação das obras que executa, um assombroso mestre de piano como diz Hirschberg, o respeitado critico do *Berliner Anzeiger,* que aconselha todos os pianistas e todos os alunos de piano a ouvi-lo, porque umas horas de concerto deste artista colossal é o melhor e mais proveitoso ensinamento que podem ter. Em toda a parte do mundo, na Alemanha, em Inglaterra, em França, nes Estados Unidos, os concertos de Borowsky são grandes e entusiasticos acontecimentos como decerto será a tarde de amanhã no Tivoli. O celebre pianista toca com orquestra o famoso *Concerto n.º 1 em mi bemol,* a mais inspirada obra de Liszt, nova para Lisboa e que só os grandes pianistas se abalançam a executar, e a solo a *Elegia* de Rachmaninoff; *Sarcasmo n.º 5,* de Prokofieff; e *Petrouchka, Danse russe, Chez Petrouchka, La Semaine grasse,* de Stravinsky. O programa da orquestra consta do *Allegretto Scherzoso,* de Alberto Fernandes e da ouverture *Cleopatra,* de Mancinelli.

Noites de Lisboa

O encanto e a animação dos espectaculos do Coliseu

Noites animadas, cheias de alvoroço, de surprezas agradaveis, de emoção e prazer, já o publico sabe onde procura-las. E' no Coliseu dos Recreios, em cujos espectaculos predomina a variedade, que é a condição essencial do divertimento e do gôso. No programa da Nova Companhia de Circo, que é a ultima desta época, ha de tudo e para todos os paladares: o «frisson», a alegria, a sedução artistica, a novidade que surpreende e assombra.

No espectaculo desta noite tomam parte todos os numeros da Companhia, que tão grande sucesso está obtendo. No domingo ha «matinée» com entrada gratuita ás crianças.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Degredados»
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Feira da Luz».
Ginnasio—A's 21,30—«Faltava um homem».
Avenida—A's 21,30—«O autoritario».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Caninha verde».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça. 100—A's 21.
Zot (Parque Mayer)—A s 15 e 21—Variedades.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito, Alcantara.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Lingerie de luxo

Visite V. Ex.ª a secção de Lingerie de A POMPADOUR e examine os lindos e originais modelos de Parures, Camisas, Combinações, Camisas-calças, etc., em magnificos crepes de Chine e «satins» lavaveis.

PARURES COMPLETAS PARA NOIVAS

Preços de concorrencia

A Pompadour

CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS

28—CHIADO—30

ALVAIADE

ELEFANTE

A MELHOR MARCA

O maior exito literario do ano, vai ser o livro:

— "COMO VI A ITALIA" —

pelo DR. CARLOS SANTOS

Autor dos livros já consagrados pelo publico «COMO VI A RUSSIA» e «COMO VI A FRANÇA»

«Como eu vi a Italia» é a réplica indispensavel de "Como vi a Russia„. O Dr. Carlos Santos, tendo visitado os dois países, ambos de fórmas sociaes e politicas nóvas, mas em contráste absoluto, entendeu depois de ter lançado a publico o livro sobre a Russia, escrever e dar a conhecer aos seus leitores o seu novo livro, pois é baseado nos mesmos moldes de profundeza, imparcialidade e vastidão, acompanhado de varias fotografias e desenhos inéditos do autor.

PREÇO ESC. 15$00 — PELO CORREIO ESC. 17$10

Livraria Franco-R. Barros Queirós, 18

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1/2 e 10 1/2 — Duas sessões

Companhia Portense Luz

de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A monumental e gloriosa revista

FEIRA DA LUZ

Dois actos de graça, elegancia e riqueza

TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356—HOJE—A's 9 1/2 h.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

A notavel e maravilhosa peça

O AUTORITARIO

Criação formidavel do grande artista Alves da Cunha

Grandioso exito da actualidade

TEATRO APOLO

Telef. N. 4129 — Sabado — A's 9 e meia

O grande monumental sucesso da

Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo

A representação do drama social, em 3 actos e 5 quadros, original de OCTAVE MIRBEAU, tradução de ACURCIO PEREIRA

OS MAUS PASTORES

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

Antiga Fabrica Bessiére

Rua do Arco do Cego, 08, (Campo Pequeno)

Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: BREITESS

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE—A's 9 horas e 30
2.ª representação da comedia em 3 actos, de Felix Gandera, trad. de Mario Duarte
Faltava um homem

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

Chá das cinco

A Primavera

Começou bem a Primavera. A chuva e o vento fustigaram toda a manha as janelas e as pessoas cuja vida obriga a levantar cêdo e a vir para a rua ganhar o pão de cada dia.

Não se compreende bem que, tendo-se alterado tudo no mundo, o ano continue dividido em quatro estações, com nomes significativos que já não correspondem ás caracteristicas do periodo de tempo que classificam.

Antigamente, segundo rezam as crónicas, o Inverno entrava e saía do Calendario no meio de chuvas, trovoadas, temporais. Era a estação dos naufragios, dos desabamentos, das inundações...

O Verão abrazava o mundo, tisnava os rôstos, derretia as gorduras excessivas, queimava as gargantas com sêde.

Havia duas estações intermedias — dois apeadeiros, como diria um escritor modernista: o Outono e a Primavera.

O Outono era o mês indeciso do tedio, das fôlhas mortas, da temperatura tépida e suave que preparava a transição para os frios invernais.

A Primavera era uma alvorada luminosa e alegre. Um sol que enchia as terras e as almas, que aquecia sem queimar, que dava optimismo, esperança...

Hoje está tudo misturado. Os elementos desaprenderam o Calendario e faltam desrespeitosamente ás suas indicações. E esta manhã, quando me lembraram que começava a Primavera, tive que responder pedindo o meu impermeavel...

FELIX CORREIA

Quintanistas de Medicina

Reuniram-se ha dias num jantar de confraternização os membros da comissão organizadora da viagem dos quintanistas de medicina a Madrid, srs. drs. Damas Móra, Luís Ventura e Acacio Faria, tendo-se associado muitos estudantes. O director da Faculdade de Medicina, sr. dr. Egas Moniz, dirigiu ao presidente daquela comissão sr. dr. Damas Móra este oficio, sobremaneira honroso para os quintanistas de medicina:

«Rogo a v. ex.ª se digne transmitir a todos os seus colegas que tomaram parte na recente excursão de estudo a Madrid, as minhas felicitações pelo brilhante exito dessa viagem, cujo relato foi feito na ultima sessão do Conselho Escolar, pelos professores que a acompanharam. A iniciativa tomada por v. ex.os, a maneira correctissima como se portaram e a carinhosa estima manifestada aos professores, mereceram o nosso mais caloroso louvôr.

«O agradecimento da Faculdade de Lisboa á sua congenere de Madrid vai ser manifestado sob a forma duma mensagem assinada por todos os professores. Ouso esperar que ás recordações desta viagem, cheia de mocidade e de vida, juntem v. ex.as esta manifestação de apreço do Conselho».

Chá-dançante de caridade no Teatro Nacional

Promovido por uma comissão composta pelas distintas senhoras D. Inez Anderson da Costa, D. Merita Abecassis, D. Palmira das Neves e Carmo e D. Sofia Abecassis, realiza-se na tarde de 26 do corrente, das 16 ás 20, um chá dançante de caridade no Salão do Teatro Nacional.

Bem fazer

Encontra-se na maior miseria uma infeliz familia—mãe, filha e netas—que, tendo vivido bem noutros tempos, hoje padece todas as inclemencias da sorte. Recomendamo-la á consideração das pessoas esmoleres. Qualquer donativo pode ser enviado á Administração dêste jornal.

E' FUGIR, GATARIA...

OS GATOS vadios vão desaparecer das ruas de Lisboa

As entidades a quem compete o saneamento da cidade estão revelando nos ultimos tempos propositos de actividade que muito as honram e que muito são para considerar.

Ainda ha coisa de semanas se tornou publico que a J. U. H., reunida nos Paços do Concelho, aprovára, para serem postos em execução com a maior brevidade, varias posturas atinentes a sanear as escadas, os patamares ou os vestibulos da capital, entre elas figurando uma que, por esquisita, causou certa extranheza.

Dizia assim:

«Não será permitido, por escadas, patamares ou vestibulos de predios de habitação, o transito de gado vacum, cavalar, ou outro».

Como raras pessoas sabiam que, além de outro gado, tambem em certas escadas que para ahi ha, transitam habitualmente cavalos e bois mais ou menos conhecidos dos donos das casas, a resolução da Junta Urbana de Higiene foi acolhida, a principio, com surpreza, logo desfeita, aliás, quando vieram á luz da publicidade os motivos absolutamente justos e oportunos que a haviam determinado.

O mesmo vai acontecer agora, no tocante ao anunciado morticinio dos gatos.

* * *

Como se sabe e veio hoje nos jornais, a Direcção Geral de Saude decidiu acabar com a gataria que infesta a cidade, crente de que assim conseguirá o saneamento das escadas, pateos, becos e travessas, e contribuirá, sobretudo, para combater a difusão da raiva e de outras doenças de que eles possam ser transmissores.

A simples noticia do caso provocou já hoje em toda a cidade, mas principalmente nos bairros pobres onde os felinos mais á vontade se aglomeram, um movimento de alarme que quasi constituiu o assunto do dia.

No Bairro Alto e em Alfama as donas de casa fecharam os bicharocos a sete chaves, apavoradas, como se tivesse sido decretada alguma nova «degolação de inocentes».

Os exageros do costume, infundados como tudo o que vai além das suas devidas proporções.

Tratando-se de uma medida de interesse geral, que visa a beneficiar a cidade inteira, longe de pôr entraves á sua execução, toda a gente deve contribuir, embora lhe custe, para que ela se efective, sem protestos que seriam inuteis e sem subterfugios que só prejuizo causariam.

Lisboa perde em aspectos que podem interessar os poetas e os pintores, o que lucra em salubridade; e, posto nestes termos o problema, ninguem lhe negará vantagens.

Pois, não obstante, quere parecer-nos, pelo que hoje vimos e ouvimos, que vai ser dificil o exterminio da gataria.

As donas, por mais que os acautelem, não conseguem segurá-los em casa, sobretudo nos bairros de gente pouco limpa onde os bicharocos se habituaram de ha muito, como numa tradição, a ser alimentados da janela á rua.

Vem aí o sol, o tempo propicio das séstas a que a vadiagem felina não resiste; vem depois a maré das serenatas nos telhados, gatos e gatas azafamados na berraria de seus amores; e terá de considerar-se ainda que haverá gatos nas ruas enquanto houver carapaus na cidade.

Proíbe-se tambem o sol? Proíbe-se tambem que os gatos namorem? Proíbe-se tambem que os carapaus andem á cabeça das varinas?

Impossivel. E no entanto, enquanto houver disto tudo, não será facil executar a postura camararia, sem que, antes dos gatos, se danem os seus donos.

—Danados... danados...—vociferava hoje uma velha aqui perto, na rua da Barroca, a comentar a noticia do exterminio—Danada estou eu com a violencia que se vai cometer! Então já nem gato se pode ser nesta terra onde toda a gente tem direito de ser cão e até de ser burro?!

Coronel Mousinho de Albuquerque

O pessoal da Intendencia Geral de Segurança Publica resolveu oferecer um jantar de homenagem ao sr. coronel Mousinho de Albuquerque, em dia ainda não determinado. A inscrição acha-se aberta em diversos estabelecimentos da Baixa.

Burlas e roubos

O sr. José Maria Leal, residente na rua da Costa, 68, rez-do-chão, queixou-se na P. I. C., contra um individuo que o burlou em esc. 11.000$00.

—A sr.ª D. Maria Antonieta, moradora na rua dos Cordoeiros, á Bica, 31, 3.º, queixou-se na P. I. C. de qque os gatunos lhe roubaram objectos no valor de 1.200$00.

Camara de Comercio de Espanha

Da Camara Oficial de Comercio de Espanha recebemos e agradecemos o numero do seu bem elaborado orgão «Comercio, Industria & Turismo», relativo aos meses de Dezembro e Janeiro ultimos.

Viagem á Italia

Organizada pela Camara de Comercio Italiana de Lisboa, realiza-se na segunda quinzena do proximo mês de Abril a primeira viagem á Italia de industriais e comerciantes portugueses, com o fim de contribuir para o desenvolvimento das relações economicas entre a Italia e Portugal.

HOJE NO BRISTOL ESTREIA DOS
CHUPRININS
BAILES RUSSOS
2 ORQUESTRAS 2 BRISTOL'S BAND
Novos tangos pela orquestra
Argentina PALERMO

NO TEATRO DO GIMNASIO

A peça «Faltava um homem» e a festa de Erico Braga

A estranha vida dos aristocratas russos refugiados em Paris — principes que se fazem «chauffeurs» ou tocam a «balalaika» nos «cabarets» mais ou menos cossacos de Montmartre — e o aspecto *humoristico* da tragédia dos que foram grandes da côrte do Czar e hoje são exoticos comparsas na cidade do prazer, serviram para Felix de Ganderá escrever uma comedia «boulevardiére», espirituosa, amavel e elegante. E, para lhe acrescentar alguma coisa de novo e picante, serviu-se o autor da anecdota parisiense daquela senhora que, vestida de homem, praticou profissões masculinas e enganou os mais perspicazes.

Em nosso entender é o primeiro acto o mais fraco, arrastando a exposição, repetindo scenas e criando figuras que servem apenas para elucidar a plateia ácêrca da moral dum principe imoral. Mas o segundo acto, com o interesse local dum «cabaret» russo e mordernista, tem admiravel encanto que vai em crescente até á scena final, delicada espuma de amor e «champagne». E novo encanto tem o terceiro acto, com o inédito duma autentica «garage» com autentico automovel.

Erico Braga, e a ele nos referimos em primeiro lugar por ser o festejado da noite, andou acertadamente escolhendo a peça que Mario Duarte, tambem acertadamente, traduziu com o titulo «Faltava um homem», peça que se ajusta ao gôsto do publico elegante do Gimnasio e á elegancia da sua companhia. E Erico, num personagem que consegue ser mais estranho que todos os russos estranhos da peça, marcou mais uma vez a sua graça exuberante e simpatica, a expontaneidade do seu feitio «smart».

Brunilde Judice representou maravilhosamente e com acentuado personalismo, sabendo ser elegantissimamente bela e sacrificando-se quando masculinizada, para se tornar crivel. Lucilia, Samwell e Almada, três grandes da scena, compuzeram com Brunilde o quarteto de grandes da Russia, cabendo ao ultimo o melhor quinhão, o principe imoral, que o excelente actor exteriorisou admiravelmente. Maria Carlos gesticulou e vestiu como convém á personagem que representa, e Amelia Pereira, Adelina Campos e Seixas Pereira, este num tipo curioso, mantiveram os seus créditos.

Scenarios elegantes e modernos, a tom com a elegante e moderna peça que no Gimnasio vai fazer boa temporada. — R.

"Caninha Verde"

Por falta de espaço só ámanhã publicaremos a referencia á revista «Caninha Verde» que com agrado se estreou ontem no Teatro Variedades.

Grupo de Armas e Sports

Novas classes e novas festas

O Grupo de Armas e Sports, que com a sua festa de inauguração oficial, realizada no sabado ultimo, marcou como centro elegantissimo, prepara ainda para este mês uma «matinée» destinada a recreio dos seus associados e familias. Tambem no dia 29 do corrente se realizarão ali, mas com organização estranha ao Grupo, uma «soirée» de box, para entrega dos premios aos vencedores do Torneio Alvaro Costa, recentemente realizado, «soirée» em que se efectuarão oito combates.

Vão abrir por estes dias as aulas de gimnastica ritmica e coreografica, regidas por Vilna Abranzowicz, do Instituto Labun, de Berlim, e de box, regida pelo distinto amador sr. Xavier de Araujo, que principia na proxima segunda feira e funcionará ás segundas, quartas e sextas feiras, das 18,30 ás 19,30.

CONDES
Monty Banks (Pafuncioo) em
O Rapto da Criança

A Cidade

No ROYAL CINE
R. da Graça, 100—Tel. N. 6791
HOJE—Soirée ás 21 horas
A hilariante comedia
O Rapto da Criança
Emocionante Super-Produção
As Três Paixões

EXPOSIÇAO DE DESENHOS

A arte

bizarra e modernista

do pintor

Alvaro Canelas

Acho curioso este Alvaro Canelas. Não o saúdo como o Messias da arte, nem tampouco o relego ao Apocalipse para o queimar em carne viva. Trata-se dum rapaz interessante, lançado no modernismo, com os excessos, as exuberancias, e o daltonismo que é proprio dos tenros anos. Mas tem uma maneira, e isto salva-o, a meus olhos, de todos os pecados que os tecnicos possam encontrar na sua obra dispersa e dispersiva. Vivendo em Paris, com a sua arte, o seu talento e o seu sonho, é natural que se tornasse um extremista. Um *fauve* percorrendo os *boulevards*, e, alta noite, violado o segrêdo das estrelas, perspectivas morinhentas de frio, junto dos *bistros*, apontando, febril, em apontamentos esguios, de linhas ácidas e divergentes, o tipo da comedia humana nas suas mil máscaras. Foi assim que ele se fez ou se não fez.

O que respeito mais em Canelas é a sua constancia ao trabalho, a sua luta pela vida, levando ás costas a cruz dum grande sonho, sem Cirineu — isto hoje vai um pouco biblico! — que o acompanhe e ajude. E demais: sincero. Atrevido na arte, mas não nas maneiras. Estou a vê-lo, embarcando em Paris com destino a Portugal, com a alegria, inocente e pura, de quem vai obter uma vitoria decisiva e clara. Lá longe o seu nome já não passa despercebido. E' grave a sua pretensão de que, na sua terra, suceda o mesmo. Parece-me que não! E dito isto que eu não sei se agradará ou desagradará ao artista, percorremos a sua exposição, nada banal, talvez, revulsiva, quimeras e esbôços, larvas e formas, estilizações e simbolos, desenhados com certa independencia e uma sinteze demasiadamente primaria.

São caracteristicas as varinas, apesar da estilização. Muito curiosos os desenhos de movimento. Algumas interpretações filosoficas, interessantes. Quanto á unica tela da exposição, se como factura é discutivel, como encontro de côres e simplicidade linear, é aceitavel.

A.

Imprensa

Dirigido por A. Vitorino d'Almeida, iniciou a sua publicação um jornal de estudantes—do Liceu de Passos Manuel. Intitula-se «Paginas» e é quinzenario independente.

Além do seu belo aspecto grafico, encerra colaboração, em prosa e verso, que o recomenda, desde já, á atenção do publico, sempre amigo dos jovens que se estreiam nas letras e no jornalismo—a caminho do porvir.

Musicas de Cruz e Sousa

Cruz e Sousa, inspirado compositor, acaba de publicar a 4.ª edição do tango «Dôr», a 2.ª edição da valsa «Sedução» e o seu novo numero «Adeus Sevilha» (fado marcha), que já foi gravado em discos «Columbia», tendo sido em Sevilha tocado pela orquestra de Almeida Cruz.

Gremio dos Açores

Reina grande entusiasmo entre a colonia açoreana e familias da melhor sociedade lisboeta, pela realização do baile de «Mi-carême» nos salões da Liga Naval, na noite de amanhã. Os bilhetes podem ser procurados na séde do Gremio dos Açores, Avenida da Liberdade, 100, 2.º.

UM GRITO DE ALARME

DEVE-SE cuidar da atual situação dos nossos operarios

O operario português tem, como nenhum outro, qualidades excepcionais de trabalho, de inteligencia, de honradez. Dizem-no todos aqueles—estrangeiros ou portugueses—que alguma vez os dirigiram, colaborando com eles.

Até mesmo naquelas épocas em que certos «meneurs» procuraram atirá-los para desordens e violencias sangrentas, os nossos operarios conservaram-se, salvo rarissimas excepções, numa atitude serena e ordeira que podia bem constituir um exemplo para o proletariado de todo o mundo.

E, contudo, poucos países civilizados existem onde os operarios tenham tão poucas garantias materiais presentes e futuras.

Não é de agora. E' de sempre.

Os operarios doutros paises — apontamos ao acaso, a Belgica e a Alemanha — têm as suas casas com todas as comodidades e todas as condições higienicas. Se têm um desastre no trabalho, não lhes falta o pão nem o dinheiro para as mulheres e para os filhos. E, se chegam até ao limite da idade de trabalho, uma reforma compensadora garante-lhes um futuro tranquilo e comodo.

Assim, o operario—que trabalha em oficinas cheias de luz, limpas, com respiração, e com tudo o que é necessario para que a tarefa de cada dia se não converta num pesadêlo—vive relativamente feliz, tem gôsto pela vida e pela sua profissão, e procura cumprir os seus deveres para poder gosar dos seus direitos.

Seja por contribuição paga pelos patrões por cada operario, seja simultaneamente paga por operarios e patrões, uma pequena taxa semanal constitui o fundo donde ha de sair a pensão em casos de acidente e de invalidez, e a reforma numa certa idade.

Além disso, quando a crise do desemprego é grande, os Estados garantem aos desocupados o necessario para viver.

* * *

Em Portugal, em que situação se encontram os operarios—desde sempre?

Votados ao mais completo abandono.

Se têm trabalho, o que ganham mal lhes chega para comer. Ao passo que lá fóra a média da verba inscrita no orçamento de cada pessoa, para renda da casa, é de 10 por cento, em Portugal—nos grandes centros, sobretudo,—é, para quasi todos, de 20 e 30 por cento.

E que casas, santo Deus! Milhares de operarios vivem, por preços altissimos, em verdadeiras pocilgas, sem ar, sem luz, sem banho, sem despejos, por vezes.

E' esse o paraiso que lhes reservam para repouso dum dia de trabalho em oficinas que, muitas vezes tambem, têm ainda aspectos infernais de imundicie, de falta de ar e de luz...

Se o operario sofre um acidente, tratam-no e dão-lhe uma pensão insignificante; e se fica invalido, insignificante é o rendimento com que fica.

Se estiver desempregado, têm que estender a mão á caridade, porque o Estado e todos os organismos oficiais e particulares abandonam-no á sua sorte.

E, se chegar aos 60 anos, esgotado por uma vida de trabalho, e não tiver parentes que o sustentem, tem de acabar num hospital ou num asilo — se houver lugar — ou de morrer á mingua...

E isto que acontece ao carpinteiro, ao pedreiro, ao tipografo, ao serralheiro, sucede tambem ao jornalista, ao empregado do comercio, ao advogado, ao medico, a tantos outros elementos importantes da vida nacional..

* * *

O govêrno que promover a instalação dos operarios em bairros com todas as comodidades e as condições higienicas indispensaveis; que obrigar todos os patrões a darem aos seus operarios e empregados essas mesmas condições para o trabalho; e que criar uma taxa, aplicada a patrões e operarios, que indemnise, como deve ser, os que sofram qualquer acidente, e que garanta a todos, quando não possam trabalhar, uma reforma condigna, merecerá a gratidão de todos os portugueses, porque terá contribuido, em grande parte, para a felicidade do povo e para a prosperidade da nação.

Recital de piano em Coimbra

A Academia de Musica de Coimbra, instituição recentemente criada por um dedicado grupo de pessoas que bastante pugnam pela arte musical, apesar de ter apenas um ano de existencia, está marcando dia a dia um progressivo e acentuado desenvolvimento artistico. Assim, esta instituição, que tem como directores os ilustres artistas D. Beatriz Correia e Mario Simões Dias, não se tem limitado a ministrar o ensino aos seus alunos, mas tambem a fazer ouvir na sua séde os melhores artistas nacionais e estrangeiros, abrindo as suas portas ao cultissimo publico daquela cidade.

Cabe agora a vez ao talentoso pianista Jaime Silva, filho, figura radiante de grande promessa nacional, que, antes de a sua ida para o estrangeiro, onde vai completar os seus estudos, acedeu ao honroso convite da Direcção da Academia, para se apresentar num recital de piano que se realiza amanhã, ás 21 horas, na Sala Beethoven da referida Academia de Coimbra.

O interesse por este extraordinario concerto, demonstra o carinhoso acolhimento que vai ter naquela cidade o simpatico artista.

Cursos de lingua e cultura alemã

Os cursos de férias alemães de Lingua e Cultura, com conferencias e exercicios em Conversação, Fonetica, Gramatica, Literatura, Historia, Arte, Politica e Economia, organizados pelas Universidades para este ano, e em que se dará a todos os estrangeiros uma visão perfeita da moderna Alemanha intelectual, são os seguintes:

Em Berlim, de 10 de Julho até 30 do mesmo mês e de 31 de Julho até 20 de Agosto; em Friburgo de Brisgovia, de 25 de Julho até 24 de Agosto; em Giessen, de 21 de Julho até 2 de Agosto; em Hamburgo, de 3 a 30 de Agosto; em Heidelberg, de 30 de Junho até 19 de Julho; e de 21 de Julho até 9 de Agosto; em Hamburgo, de 4 a 24 de Agosto; em Munich, de 7 de Maio até 30 de Julho, de 9 de Julho até 3 de Agosto, e de 23 de Julho até 23 de Agosto.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

no São Luiz TARAKANOVA de Raymond Bernard

Pelos teatros

Nascimento Fernandes

A comissão promotora da festa de homenagem ao actor comico Nascimento Fernandes, que se realiza no Teatro da Trindade, no dia 27, é constituida por Alvaro de Andrade, Antonio Ferro, Augusto Pina, Crstovam Aires, Domingos Teixeira Marques, Guilherme Pereira de Carvalho, Gustavo de Matos Sequeira, Hugo Belmarço, Leitão de Barros, Pedro Bordallo Pinheiro e Sebastião Teles. O novo acto da revista «Chá de Parreira», que nessa noite se «reprisa», especialmente escrito para esta récita, intitula-se «Brotas, Filho & C.ª» e é dividido em dois quadros: «Brotas em familia» e «Brotas na sociedade», interpretrados pelos artistas Lucilia Simões, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Berta de Bivar, Maria Matos, Aldina de Sousa, Auzenda de Oliveira, Adelina Fernandes, Alves da Cunha, Erico Braga, Leopoldo Frois, Joaquim Almada, Vasco Sant'Ana, Alvaro Pereira, Alfredo Ruas, Julio Burgos e Alexandre de Azevedo.

"Degredados"

E' hoje que no Teatro Nacional a Companhia Amelia Rey Colaço, -Robles Monteiro representa pela primeira vez a peça «Degredados», com que se estreia no teatro a poetisa admiravel de «Namorados» e de tantas outras maravilhas poeticas que alcançaram os maiores exitos contemporaneos. O simples facto de Virginia Vitorino tentar pela primeira vez tão dificil genero literario, bastaria para justificar o grande acontecimento de hoje, acrescendo, porém, que da nova peça dizem maravilhas os que a conhecem de leitura.

Hortense Luz

No dia 1 de Abril realiza-se no Teatro da Trindade a festa artistica da ilustre actriz-empresaria Hortense Luz. Em duas sessões representa-se nessa noite a revista «A Ramboia», completamente remodelada, com a estreia do novo «sketch» comico «Em pratos limpos», com Francis num «tango», dançado com Stephanie.

Atrás do reposteiro

A bordo do «S. Miguel», segue amanhã para o Funchal, Madeira, a Companhia Chaby Pinheiro, que inicia naquela cidade, no dia 24, a sua «tournée» pelas ilhas adjacentes.

—O grupo coral do Teatro da Trindade, constituido por discipulas do bailarino Francis, criadoras dos bailados de «A Ramboia», «Chá de Parreira» e «Feira da Luz», ali em scena, realiza no proximo mês a sua festa neste teatro com um programa sensacionalissimo e que brevemente será revelado.

—A actriz Amelia Figueirôa, que andava trabalhando em «tournée» pela nossa Africa, encontra-se presentemente no Rio de Janeiro, tendo feito directamente a viagem num barco japonês.

—A His Master's Voice, sob a direcção artistica do maestro Frederico de Freitas, vai entrar numa nova fase de grande actividade, propondo-se gravar, em discos sensacionais, produções musicais portuguesas, ainda inéditas.

—Acaba de concluir-se em Benavente mais um bonito teatro de provincia, apetrechado com todos os requisitos modernos. Será inaugurado ainda este mês, com três espectaculos, realizados por uma das nossas melhores companhias de declamação.

—Restabelecida do ataque de garganta de que foi acometida a actriz Ester Leão, volta amanhã á scena, no Teatro Apolo, a peça «Maus pastores».

—No ultimo espectaculo realizado no Teatro Virginia, em Torres Novas, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, foi colocada no atrio uma lapide de homenagem a estas duas artistas, que foram muito ovacionadas pelo publico que enchia aquela casa de espectaculos.

—Em pleno triunfo e com enorme concorrencia de publico, continua em scena, no Teatro Avenida, a peça «O Autoritario», criação de José Alves da Cunha, e que hoje se repete. A nova peça, representada em 5 minutos, «O dito do fim» estreia-se brevemente neste teatro, depois do que se fará «réprise» de «Envelhecer» de Marcelino Mesquita.

—Do elenco da Grande Companhia de Zarzuela Rafaela Haro, que vem actuar no Trindade, a começar no sabado de Aleluia, tambem fazem parte o primeiro actor de caracter Carlos Rufart, o primeiro baritono José Marin e o primeiro tenor José Fernandez, estes dois ultimos considerados grandes cantores, não só de zarzuela, como de opera e opereta.

—A segunda ceia á americana, no café do Teatro do Gimnasio, realiza-se amanhã. E' de esperar que voltem a reunir-se ali os artistas e as melhores familias para depois do espectaculo poderem passar uma noite agradavel.

—E' de um grande efeito humoristico o numero de escadas suspensas executado no Coliseu pelos artistas Mc. Rae e La Porte.

Acaba de ser posto á venda o

TABACO "GAULEZ"
d'A TABAQUEIRA

em pacotes redondos (onças) 15 gramas .... Esc. 1$40

A composição e paladar deste tabaco é a do tabaco francez DE IMPORTAÇÃO e nunca em Portugal se fabricou tabaco igual

O Tabaco «GAULEZ» é o preferido dos fumadores de tabacos genero FRANCEZ

IMPORTANTE

BREVEMENTE SERA PUBLICADO O PLANO DA LOTERIA DO «GAULEZ»

Guardae os envolucros. Cada 100 envolucros dão direito a um bilhete

TODOS OS BILHETES TEEM PREMIO

Alguns dos premios:

Um automovel duma grande marca americana.
1 Viagem a Paris, no Sud-Express e dinheiro para as despezas.
Cigarreiras de ouro e prata.
Acendedores de ouro, prata e metal.
Relogios de ouro e prata, etc., etc.

Brevemente novas marcas de cigarros e tabacos picados

BOCAS QUE PEDEM BEIJOS...

Perfuma deliciosamente o halito, desinfecta poderosamente a boca e dá um lindo brilho ao esmalte dos dentes.

Tubo, contendo ainda uma pequena amostra de ELIXIR DENTIFRICO BENAMÔR: 3$00

(Vende-se em todo o paiz nas boas casas.)

TELEF. C. 2075

Secções de MERCADOR—ALFAIATARIA CAMISARIA — GRAVATARIA

Descalço L. da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

20, R. dos Retrozeiros, 26 73, R. dos Fanqueiros, 75

Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Secretaria Judicial da 6.ª Vara Civel de Lisboa

ANUNCIO

Por sentença de 10 de Março do corrente ano, que transitou, foi decretado o divorcio definitivo dos conjujges Maria Carolina Fernandes ou Maria Correia, e Antonio Correia, requerido por aquela contra este, dando assim por dissolvido o seu matrimonio; o que se anuncia para os efeitos legais.

O escrivão do 3.º oficio da 6.ª vara,
Adelino Augusto Simões de Sampaio
Verifiquei a exactidão:
O juiz de direito,
Rocha Ferreira

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

JOAO BELO

sairá no dia 5 de Abril proximo, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e em baldeação para **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo**

VAPOR

CASSEQUEL

Sairá em fins do corrente, recebendo carga para:

S. Tomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel até á ante-vespera da sahida do vapor.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) — Telefones: Central 4213 a 4218

PORTO — Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.º — Telefone 2342

Vende-se

uma mobilia de quarto de mogno brasileiro por dois contos.

Rua Alves Correia, n.º 44.

Companhia Portuguesa de Tabacos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO ESC. OURO 2.000.002$50
(Libras esterlinas 444.445)

Nos termos do paragrafo unico do artigo 179.º do Codigo Comercial, e por ordem do Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para se reunir no dia 29 do corrente, pelas 14 e meia horas, na sala da séde da Companhia dos Tabacos de Portugal, Avenida da Liberdade, 16, 1.º, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatorio do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao periodo de 1 de Agosto de 1928 a 31 de Dezembro de 1929.

Esta assembleia compõe-se dos Accionistas de 200 ou mais acções nominativas inscritas nos registos da Companhia, 15 dias antes da reunião, e dos Accionistas de 200 ou mais acções ao portador, que as houverem depositado para êsse efeito, com 15 dias de antecedencia, pelo menos.

O deposito especial para esta Assembleia, que termina no dia 14 do corrente inclusivé, é realizavel nas Caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa—Avenida da Liberdade, 20.
No Porto—Banco Aliança.
Em Paris—Comptoir National d'Escompte de Paris e Banque de l'Union Parisienne.

Os srs. Accionistas habilitados a tomar parte na Assembleia podem fazer-se representar por mandatarios, que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

A entrega destas procurações ou cartas deverá ser feita até á vespera do dia da reunião.

Lisboa, 7 de Março de 1930.

O 1.º secretario da mesa, (a) **Fernando Emygdio da Silva.**

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado Esc. 9.000.000$00

Nos termos do paragrafo unico do artigo 179.º do Codigo Comercial e por ordem do exm.º sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Companhia para se reunir no dia 31 do corrente, pelas 14 e meia horas, na sua séde, Avenida da Liberdade, 16, 1.º, a fim de:

Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatorio do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1929.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas de 50 ou mais acções nominativas inscritas nos registos da Companhia, 15 dias antes da reunião, e dos Accionistas de 50 ou mais acções ao portador que as houverem depositado para êsse efeito, com 15 dias de antecedencia pelo menos.

O deposito especial para esta assembleia, que termina em 15 do corrente inclusivé, até ás 3 horas, é realizavel nas caixas dos seguintes estabelecimentos:

Em Lisboa— Na séde da Companhia.
No Porto— No Banco Aliança.
Em Paris— No Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os srs. Accionistas habilitados a tomar parte na dita Assembleia podem fazer-se representar por mandatarios, que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

A entrega destas procurações ou cartas deve ser feita até á ante-vespera do dia da reunião.

Lisboa, 7 de Março de 1930.

O 1.º Secretario da Mesa da Assembleia Geral, (a) **Henrique Carlos de Santos Alves.**

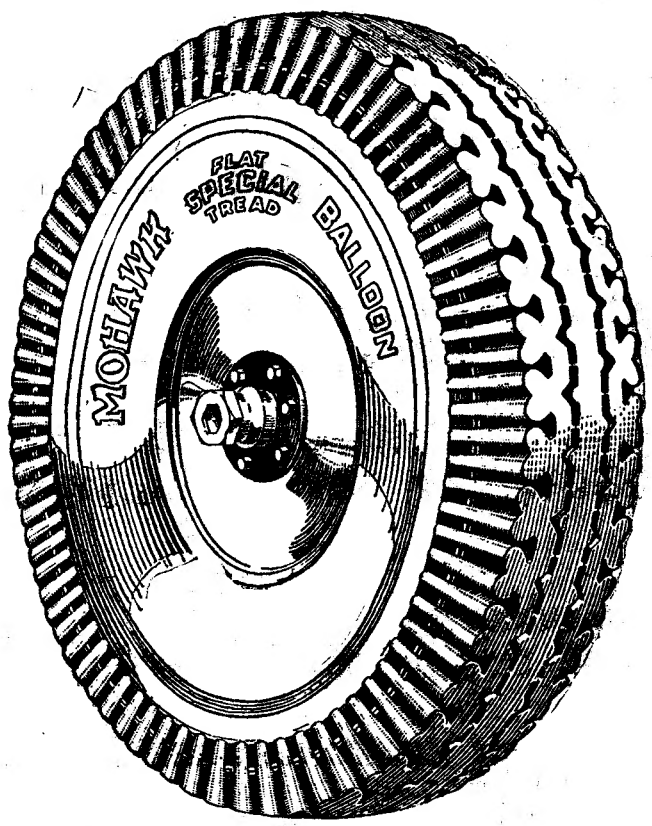
ESTÁ

finalmente representado em Portugal o SUPER-PNEU americano

MOHAWK

(Os Pneus com a RISCA DOURADA)

O typo de pneu balon para camions e camionetes



O typo de pneu especial de rolamento plano para automoveis de turismo

Convidamos os srs. Revendedores e Automobilistas a darem-nos a honra de visitar o nosso deposito a fim de se certificarem da qualidade dos Pneus e Camaras d'Ar desta afamada marca.

AGENCIA DE PNEUS LIMITADA

Rua 16 de Outubro, 1 a 7

(Esquina R. Victor Cordon)

Telef. C. 40 End. Teleg. NEUMAR

DIVIDA PUBLICA PORTUGUESA

Fundo amortizavel de 6 3/4 %
1936-1960

Emissão de 200.000 obrigações, em titulos de 1 e de 10 obrigações, do valôr nominal de **Esc. 500$00,** cada uma, em realização do

EMPRESTIMO DE ESC. 100.000.000$00 (PORTOS-1930),

autorizado pelo Decreto com força de Lei N.º 16.090, de 14 de Março de 1930, **destinado a custear a construção e apetrechamento dos portos nacionais** (artigo 5.º do Decreto com força de Lei N.º 17.047, de 29 de Junho de 1929).

Estas obrigações são de **cupão,** vencem o juro — livre para o obrigacionista de todos os impostos presentes e futuros, ordinarios e extraordinarios — de 6 3/4 % ao ano, o qual **será pago, aos quadrimestres vencidos, em 1 de Março, 1 de Julho e 1 de Novembro.**

O primeiro cupão -- Esc. 11$25 por obrigação -- será pago no dia 1 de Julho do corrente ano.

A amortização, que o Estado se reserva o direito de antecipar, far-se-ha por sorteio, ao par, durante 25 anos, a partir de 1 de Março de 1936.

Este emprestimo, cujo serviço será feito pela Junta do Credito Publico, além de constituir Encargo Geral do Estado, tem, como garantia especial, a consignação das Receitas Liquidas dos Portos Nacionais.

Condições da subscrição

O grupo de estabelecimentos de credito portugueses que adquiriu, na sua totalidade, esta emissão, oferece-a á subscrição publica, **ao preço de 96 %, Esc. 480$00, por obrigação,** pago em quatro prestações:

a 1.ª, de Esc. 30$00, no acto da subscrição,
a 2.ª, de Esc. 100$00, a pagar no prazo de 30 dias, a contar do da subscrição,
a 3.ª, de Esc. 150$00, a pagar no prazo de 30 dias, contados da data do pagamento da segunda prestação, e
a 4.ª, de Esc. 200$00, a pagar no dia 1 de Julho do corrente ano — data do vencimento do primeiro cupão — e contra a entrega dos titulos definitivos.

A subscrição, que fica sujeita a rateio, estará aberta nos dias 24, 25 e 26 do corrente, nas sédes, filiais, sucursais e agencias dos seguintes Estabelecimentos:

Banco de Portugal	Banco Comercial de Lisboa
Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia	Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Nacional Ultramarino	Borges & Irmão
Banco Lisboa & Açores	Monte-Pio Geral

O rateio, que fica subordinado á preferencia a dar ás subscrições não superiores a 10 obrigações, será feito e anunciado até ao dia 15 de Abril proximo.

Lisboa, 20 de Março de 1930.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 21.

Briand regressou a Paris, onde vem assistir aos debates parlamentares sôbre o plano Young que Tardieu pediu ontem á Camara seja votado até 6 de Abril a fim de poder dispor da primeira prestação do emprestimo que se deve efectuar no mês de Maio.

Os jornais franceses constatam que a conferencia de Londres continua a encontrar as mesmas dificuldades, mas que o govêrno francês continua fazendo votos para evitar o insucesso.

O Tribunal de Revisão de Monaco reuniu em Paris e resolveu de harmonia com a arbitragem de Poincaré a separação de pessoa e bens da Princesa Herdeira de Monaco e do Principe Pedro, conservando este o seu titulo, sem prerogativa politica.

O Conselho Municipal recebeu solenemente o embaixador da America, Walter Edgee á comissão organisadora da Casa dos Estudantes Americanos na Cidade Universitaria.

O projecto de lei sôbre os prejuizos dos sinistrados das inundações arbitra quinhentos milhões de francos para reconstruções.

Foi promovido a oficial da Legião de Honra o sr. Hacklin, director do Museu Guimet, pela coragem e energia demonstrada em Kaboul, por ocasião da guerra civil.

A arte italiana

LONDRES, 21

Encerrou-se a noite passada a exposição de arte italiana que se realizou em Burlington House, tendo sido visitada por 538.900 pessoas, o que representa a mais numerosa assistencia em qualquer exposição artistica.

O dia em que a exposição foi mais visitada foi na ultima quarta-feira, em que o numero de visitantes atingiu 12.700, tendo-se realizado naquele dia diversas excursões da provincia para esse fim.

Quasi em seguida ao encerramento das portas começaram os trabalhos de empacotamento que vai ser executado com o mesmo escrupuloso cuidado com que foi feito quando os quadros foram trazidos para Inglaterra, e que foi feito com tanta cautela que nem uma só destas maravilhas de arte ficou danificada. Este trabalho deve levar dez a catorze dias, trabalhando-se dia e noite, sendo o edificio guardado por um corpo especial de policia e um grupo de «detectives». — (H.)

FIGURAS INTERNACIONAIS

Lord Balfour

politico desdenhoso das maiorias

Lord Balfour ,que faleceu em Londres na manhã de 19 do corrente, começou a sua vida politica por se unir no Parlamento ao grupo de politicos jovens e batalhadores que eram o terror dos velhos. Para eles a Camara era uma arena de combates politicos e intelectuais.

Combatiam Gladstone e os liberais, desdenhavam dos chefes conservadores e não deixavam em paz os irlandeses.

Mas Lord Salisbury, querendo pôr freio ás acometividades de seu sobrinho, nomeou-o secretario de Estado na pasta da Escocia, e aqui começou a carreira politica de Lord Balfour.

Orador distinto e possuidor duma vasta cultura e tornado membro do partido conservador, que seu tio dirigia, Balfour estava destinado aos lugares mais altos da governação, e a questão irlandesa, então num periodo grave de terrorismo, deu lugar á sua nomeação para secretario do govêrno da Irlanda. Foi a sua nomeação mal recebida, porque ninguem acreditava que o jovem Balfour fosse capaz de afrontar o problema; mas, quando este deixou o govêrno da Irlanda, em 1891, estava conseguida a pacificação. E, pouco depois, era nomeado Lord e presidente da Camara dos Comuns.

Em 1898 tomou conta da pasta dos Negocios Estrangeiros, durante a ausencia de seu tio e, no regresso deste, passou para a da Fazenda. Na politica internacional foi Lord Balfour autor da aliança anglo-japonesa de 1902 e da «entente» anglo-francesa de 1904, conseguindo ainda evitar as hostilidades entre a Inglaterra e a Russia durante a guerra russo-japonesa.

A sua diplomacia foi tão prudente como débil e vacilante a sua acção nos problemas internos da Inglaterra. E em 1905 demitiu-se, deixando o govêrno e a politica para se entregar aos estudos filosoficos, escrevendo «Critica e Beleza», «Teismo e Humorismo» e «Ensaios especulativos e politicos».

Em 1915 voltou, porém, a fazer parte do gabinete Asquith, como primeiro Lord do Almirantado, e em 1916, quando Lloyd George sucedeu a Asquith, fez parte do govêrno de coligação para tornar a guerra mais energica, ficando com a pasta dos Estrangeiros.

Assinado o Armisticio, tornou a afastar-se da vida politica, deixando que Lloyd George terminasse as negociações da Paz.

Assistiu ainda ás sessões da Conferencia da Paz, em Paris, tendo tambem feito parte da delegação britanica á Conferencia de Washington para o limite dos armamentos navais. Ao voltar a Londres substituiu Lord Curzon no Ministerio das Relações Exteriores.

Em 1922 premiou o Rei os seus serviços com a concessão do titulo de Conde de Balfour e, em 1924, quando Baldwin subiu ao poder, foi nomeado Lord presidente do Conselho privado.

Lord Balfour foi das figuras mais originais da politica britanica, fugindo da popularidade da rua e entregando-se á filosofia, que inspirou os seus caracteristicos discursos, inspiração de Voltaire, Heine e Gibbon. Foi, sobretudo, um scéptico e um desdenhoso da opinião das maiorias.

MARCA REGISTADA
Reserva
Garrafeira Particular
Duas Marcas de VINHO VELHO DO PORTO que a casa MORGADO & SILVA recomenda como reconfortante.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia naval

LONDRES, 21

Continuam ainda suspensos os trabalhos da conferencia naval, não tendo ainda sido descoberta qualquer maneira de facilitar as dificuldades da questão franco-italiana.

Apesar de não ter sido fixada a data do regresso de Tardieu a Londres, julga-se em geral que recomeçará os seus trabalhos na conferencia no proximo domingo, em Chequers, na conferencia com Macdonald.

Antes da partida de Briand para Paris, este assegurou ao Primeiro Ministro que voltaria a Londres quando a sua presença fôsse necessaria.

O assunto das conferencias entre Macdonald e Tardieu no domingo passado e com Briand na quarta-feira á noite foi pessoalmente comunicado ao chefe da delegação italiana, sr. Grandi, pelo Primeiro Ministro numa entrevista que se realizou na Camara dos Comuns, tendo-lhe Macdonald garantido que se não tinha feito qualquer esfôrço para exercer pressão ou sôbre a França ou sôbre a Italia, para aceitarem qualquer proposta especial com o fim de pôr termo á crise existente.

Ontem, na Camara dos Comuns, Macdonald foi interpelado sôbre com que fim de garantia o govêrno não entraria em quaisquer acôrdos que envolve sanções ou bloqueio no Mediterraneo, que vão além do que está estabelecido no Estatuto da Sociedade das Nações, ao que respondeu que tal proposta nem tinha sido considerada nem discutida. — (H.)

Gandhi

DELHI, 21

Ainda que uma semana se tenha passado desde o começo da marcha de desobediencia civil de Gandhi, as noticias do resto do país não acusam nenhum movimento correspondente de resistencia que até á data tenha sido inaugurado em qualquer ponto. — (H.)

AHMED ABAD, 21

Julga-sé que o «comité» do Congresso panindiano estuda uma proposta para o inicio em 6 de Abril proximo, de uma desobediencia civil, em massa, nas provincias, tendo como pretexto o imposto do sal. — (H.)

EMPOLAS DE 5$
33
O MAIS RECENTE ESPECIFICO PARA AS AFECÇÕES PULMONARES
LABORATORIOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Arrematação

No proximo dia 24, por 13 horas, vão á praça, na R. dos Fanqueiros, n.º 221, 1.º, diversos artigos de fazendas e mobiliario, trespasse do andar, etc., pertencente tudo á falencia de Silva & Silva Lda. O andar tem uma bôa armação para armazem, e tem muita luz.

Renda modica

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRAZIL e RIO DA PRATA
BELLE ISLE — Em 2 de Abril, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
KERGUELEN — Em 27 de Abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
Serviço exclusivo de passageiros
MASSILIA — Em 24 de Março
LUTETIA — Em 14 de Abril
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe.
Para VIGO e BORDEUS
LUTETIA, em 3 de Abril
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO — R. da Nova Alfandega, 7 — Telefone 2926
Em LISBOA — Cais do Sodré, 32 a 38 — Telefones Trindade 2292 e 2294

ODEON Grandioso exito
A grande super-produção
A MULHER DIVINA
A comedia de aventuras
O Rei dos Reporteres

ULTIMAS NOTICIAS

O Gabinete Dentario
«Mario Duarte»
Rossio, 93, 1.º Esq.—Tel. T. 4914
inaugurou
as consultas nocturnas
as 3.as, 5.as e sabados ás 21,30

A NAUTICA

Lisboa

será escala

pela primeira vez

duma grande regata internacional

Pela primeira vez o porto de Lisboa será escala da grande regata internacional Cannes-Deauville, a realizar no proximo mês de Maio.

E' um triunfo alcançado pelo sr. Carlos Bleck, ilustre comodoro do Club Nautico de Portugal, cuja acção patriotica no estrangeiro é de molde a merecer os aplausos incondicionais de todos os portugueses.

A partida dos grandes «yachts» será dada em Cannes a 29 ou 30 de Abril, com escala por Toulon, Argel, Lisboa e Deauville.

Os «yacths» são de três categorias: 130 a 250 toneladas, 250 a 300 toneladas, e deslocamentos superiores a este ultimo, sendo utilisado para a grande regata o regulamento do Ocean Race Club.

A classificação final será estabelecida pelo tempo gasto nos percursos Cannes-Toulon, Toulon-Argel, Argel Lisboa, Lisboa-Deauville.

Ao primeiro classificado será atribuida uma valiosa taça do Deauville Yacth Club, ao segundo a «Taça do Comité das Regatas Internacionais de Cannes» e ao terceiro a «Taça do Comité Internacional do Cruzeiro do Mediterraneo».

Para as tripulações dos «yacths», que tenham efectuado o percurso total em menos de quarenta dias, ha premios de dinheiro de 12.000, 10.000 e 8.000 francos.

Para a grande regata conta-se com a inscrição dos seguintes barcos::

«Ailée», de Madame Heriot, francês; «Maria del Carmen», espanhol; «Yampa», americano; «Shenandoah», americano; «Cetonia», inglês; «Aldebaran», italiano; «Julnar», dinamarquês; ««Corsara», italiano; «Westward», inglês.

O sr. Carlos Bleck conferenciou já com o sr. ministro da Marinha sobre a organização de festas e comparencia de navios de guerra na baia de Cascais, quando da chegada dos concorrentes ao Tejo.

Os ultimos temporais

Na rua da Guia, 10, á Mouraria, existe um prédio de 3 andares que, devido aos ultimos temporais, ameaça caír, sendo hoje, pelas 14 horas, chamados os bombeiros e tendo ali comparecido o chefe J. Antunes, que nada pôde fazer, por estar a propriedade já entregue á Camara para demolição. Num dos compartimentos foi encontrado um dos mendigos que ali pernoitava, José de Abreu Gameiro Junior, de 48 anos, o qual foi levado para a esquadra da Mouraria.

O referido prédio ficou guardado pela policia, por oferecer perigo para o publico.

Cruzador "Adamastor"

A fim de servir no cruzador «Adamastor», que se encontra em estação na colonia de Macau, segue brevemente para ali o 2.º tenente sr. Corte Real, que actualmente desempenha as funções de ajudante do sr. ministro da Marinha.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

O CUSTO DA VIDA

O ministro da Agricultura

fala ao Diario de Lisbôa

sobre o problema do azeite

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Acabo de ter conhecimento pelo noticiario dos jornais, que uns representantes da Associação dos Olivicultores conferenciaram com o sr. ministro da Agricultura sôbre assuntos de interesse para aquela classe, tendo exposto a crise que ameaça a olivicultura nacional pela concorrencia dos azeites estrangeiros.

Este assunto, já demasiado debatido, volta a querer agitar-se e mal avisado andará o sr. ministro, se der ouvidos a *cantos de sereias* olvidando o interesse nacional.

Simplesmente a titulo de curiosidade e para que fique bem demonstrada a tal *crise*, direi a v., que hoje mesmo ofereci Esc. 5$00 por cada litro de azeite até 2.º de acidez, na região de Abrantes, mercadoria sôbre vagon, e os olivicultores negaram-se terminantemente a vender por estarem aguardando preços incomportaveis de Esc. 6$00 ou Esc. 7$00 o litro, ou talvez mais.

Em contraposição, o olivicultor espanhol vende presentemente azeite da mesma graduação e posto a bordo de vapor com todas as despezas a seu cargo, que ao cambio actual dará Esc. 3$70 cada litro, ou seja quasi metade do que os olivicultores portugueses pretendem.

Com estes dados positivos poder-se-ha crer que o sr. ministro atenda á tal *crise* dos olivicultores portugueses, em prejuizo da economia nacional?

Rogando me desculpe o roubar-lhe o precioso espaço do seu jornal com este *insignificante* assunto, creia-me — De. v. etc. — *J. F. de Sousa.*

As medidas do govêrno

Procurámos hoje o ministro da Agricultura sr. coronel Linhares de Lima, que em face desta carta nos fez as seguintes declarações:

— O assunto não constitui surpresa para mim. O govêrno está reunindo elementos que o habilitem a estudá-lo e resolvê-lo em definitivo.

— Entretanto — atalhámos — fala-se no preço do azeite espanhol...

— O custo desse produto no país visinho não pode, no actual momento, servir para qualquer orientação a tomar, porquanto tendo as ultimas colheitas em Espanha sido extraordinariamente abundantes e tendo o comercio espanhol agravado ainda bastante essa situação com a compra de uma colheita completa na Tunisia, justifica-se esse facto.

E o sr. coronel Linhares de Lima acrescenta:

— A crise em Espanha tomou as proporções de panico, vendendo-se ali o azeite a preços de verdadeiro prejuizo para a lavoura.

— Quanto ao que se passa entre nós?

— O govêrno português, acompanhando os factos, precisa medir o valor da sua repercussão na economia nacional e saberá agir oportunamente como se tornar necessario á defesa dos legitimos interesses dos olivicultores e dos consumidores.

O sr. ministro da Agricultura terminou manifestando-nos a sua esperança na boa resolução de tão magno problema.

Fala Fernando de Oliveira

O sr. dr. Fernandes de Oliveira, director da Associação Central de Agricultura, cuja opinião procurámos colher, declarou-nos o seguinte:

—A forma por que se está fazendo a importação de azeite espanhol é altamente prejudicial paraa economia da nação.

— Quais os motivos em que V. Ex.ª filia essa importação?

— Ha, por um lado, a abundancia de azeite nacional, facto de todos conhecido. A produção deste ano foi grande. O produtor não pode, porém, vender o seu azeite por um preço que o arruine, não lhe dando, sequer, compensação para as despesas feitas.

«Com este facto coincidiu o da baixa da peseta em Espanha.

«Apareceram logo, naturalmente, pessoas dispostas a especular, aproveitando a circunstancia favoravel.

— Qual o remedio?

— A circunstancia que apontei é meramente ocasional. As coisas em Espanha estão-se normalizando e regularizando. Os acontecimentos não vão ser, portanto, de maneira nenhuma, favoraveis aos especuladores.

— Assim...

—Temos que esperar com um pouco de paciencia. O que não quere dizer que, da nossa parte, deixemos de adoptar os procedimentos indirectos que o caso aconselha. Isto sem afectar as pautas recentemente decretadas.

—Esses procedimentos...

—A acção indirecta, dificultando a exportação, muito pode concorrer para melhorar o estado de coisas agora denunciado.

Basta que nos lembremos do procedimento adoptado pela Espanha em relação á importação da nossa carne de porco.

O que não pode, o que não deve ser é facilitar-se uma manobra de pura especulação que, a executar-se inteligentemente, arruinaria por completo a economia nacional.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MAXIM'S

A Direcção comunica aos Ex.mos Socios que hoje se estreia o grupo de baile The Six London Girls e que a bailarina parisiense Tera Guinoh fará as suas costumadas exibições de Nu Artistico.

UMA CARTA

A vida

dum velho

propagandista

que está a braços com a miseria

Recebemos a seguinte carta, que publicamos por nos parecer ter interesse publico e merecer a leitura das pessoas de bom coração.

Tambem chamamos para ela a atenção do sr. governador civil, que certamente terá ocasião de prestar a sua assistencia ao signatario.

Sr. Director:—Dirijo-me a v. com o devido respeito.Direi que no dia 12 de Fevereiro, subindo a rua do Mundo, caí no solo por doença subita e aguda, fui levado pelo guarda 359 para a Misericordia, recebi tratamento pelo enfermeiro sr. Costa, e vim para casa amparado pelo guarda civico e aqui estou. Não posso levantar-me, estou exangue. Estou tambem cheio de desgostos de familia, por 4 suicidios que se deram: a minha saudosa mãe Guilhermina, em 1893, a minha irmã Adelina, em 1895, minha santa esposa Virginia, em 1910 e um tio, sr. Martins, em 1923. Estou prostrado pela doença e pela fome, não tenho assistencia medica nem medicamentos, nem gaze, algodão, nada existe. Porém, ao cabo de 64 anos, veja a minha situação, tendo sido industrial de marceneiro, na rua Luz Soriano, 14 anos, outros 14 na Calçada de Santo André, 42 anos a trabalhar em madeira, tendo sido mestre da oficina de marcenaria da Cadeia Central, obtendo unanime aprovação, sendo diplomado por duas exposições, em Belem, em 1888, e Caixa Economica, á Graça, em 1889, recebendo o diploma do general Sousa Brandão.

Fundei a Associação Humanitaria Camões com o ex.mo sr. Tomé de Barros Queiroz, a José Estevam, a dos Marceneiros, na travessa do Oleiro, a Cooperativa dos Canteiros em Montelavar, ajudei a fazer a *Voz do Operario*, em 1885. Estive no Pateo do Salema, e com Azedo Gneco, Teodoro Ribeiro, Ernesto da Silva, Francisco Cristo, todos mortos, fundei o jornal a *Federação*.

Agora estou abandonado, crivado de desgostos, vou para o coval mirrado de sofrer. Resta-me pedir ao sr. Director que me valha, ou faça com que outros me valham, para eu ter um pedaço de pão, roupa, dinheiro para o pequeno quarto onde estou vivendo; abençôo, como velho, os que me fizerem bem. Estou em aflição, só por isso recorro a um jornal.

Sou com toda a estima e gratidão, *Antonio Patricio Ferreira da Silva*, rua Nova do Loureiro, virando a calçada do Cabra, primeira porta, n.º 42, pateo, casa do sr. João Moreira.

EM ANGOLA

MORTE

do tenente Morais Sarmento

Recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Telegramas vindos de Angol , dão a noticia de que, na ausencia do sr. Alto Comissario, que se encontrava no Lobito, alguns elementos da guarnição de Loanda pretenderam prender o tenente Morais Sarmento, chefe interino do Gabinete, o qual resistiu, tendo ficado ferido gravemente e vindo a falecer hoje, de manhã.

A autoridade superior militar declara que a ordem está absolutamente assegurada, sendo avisado o sr. Alto Comissario, que partiu imediatamente para Loanda. O Govêrno tomou as providencias que o caso reclama.»